



ARQUITETURA DE LINA BO BARDI ATRAVÉS DE UMA COLEÇÃO DE MODA

ANA CLARA PLACIDO ERTHAL CARIELLO

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

ANA CLARA PLACIDO ERTHAL CARIELLO

ARQUITETURA DE LINA BO BARDI ATRAVÉS DE UMA COLEÇÃO DE MODA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de Moda 2025, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design de Moda.

Orientadora: Luisa Helena Silva Meirelles

Rio de janeiro

2025

Dados de catalogação-na-publicação (CIP), conforme Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

	Cariello, Ana Clara Placido Erthal.
C277a	Arquitetura de Lina Bo Bardi através de uma coleção de moda / Ana Clara Placido Erthal Cariello – Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	IX. 107 f.:il.;29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	Orientador(a): Prof. ^(a) : Luisa Helena Silva Meirelles.
	Inclui referências.
	1. Design. 2. Coleção. 3. Arquitetura. I. Arquitetura de Lina Bo Bardi através de uma coleção de moda II. Meirelles, Luísa Helena Silva. III. Faculdade SENAI CETIQT.
	CDU (2. ed.): 72+391:659

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e classificada pela Biblioteca SENAI CETIQT.

Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

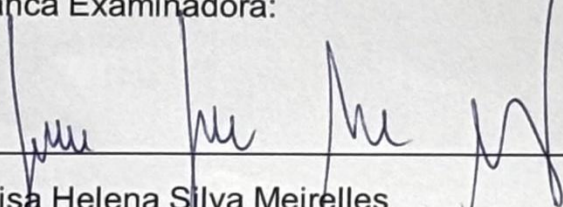
ANA CLARA PLACIDO ERTHAL CARIELLO

ARQUITETURA DE LINA BO BARDI ATRAVÉS DE UMA COLEÇÃO DE MODA

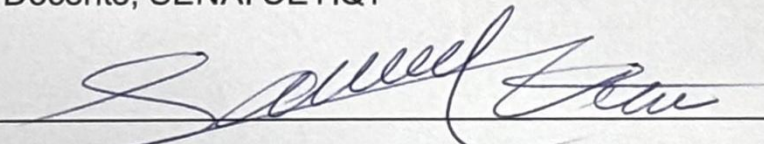
Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

Data de Aprovação: 25/11/2025.

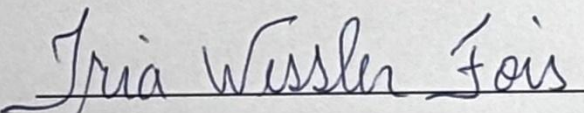
Banca Examinadora:



Luisa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT



Gabriel Gimmler Netto
Mestre em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Docente, SENAI CETIQT



Iria Wessler Fois
Especialista em Docência do Ensino Superior- Universidade Cândido Mendes - RJ
Docente, SENAI CETIQT

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que me acompanharam durante essa jornada. À minha orientadora Luisa, pela paciência e dedicação que tornaram o processo mais tranquilo. Às minhas amigas, Gabi, Júlia, Luiza e Manu, que viveram cada dia dessa graduação comigo e se tornaram parte de mim, dentro e fora da faculdade. À minha família, que, além do amor incondicional, me apoiou e vibrou a cada conquista. Ao Murilo, meu namorado, que esteve nos momentos de cansaço e dúvida, oferecendo companhia, apoio e escuta. A todos que, de alguma forma, fizeram parte desse caminho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a relação entre arquitetura e moda, tomando como referência a obra da arquiteta Lina Bo Bardi. O estudo, de caráter teórico e projetual, tem como objetivo compreender de que maneira princípios arquitetônicos podem ser aplicados ao design do vestuário, resultando em uma coleção autoral inspirada na arquitetura moderna brasileira. A metodologia utilizada baseia-se em quatro etapas complementares: pesquisa bibliográfica sobre o diálogo entre moda e arquitetura; análise visual das obras Casa de Vidro, Museu de Arte de São Paulo (MASP) e SESC Pompéia, com base nos conceitos da Sintaxe da Linguagem Visual de Donis Dondis (2003); estudo de público fundamentado em Design Thinking (Ambrose e Harris, 2011) e no conceito de Consumo Autoral (Morace, 2012); e aplicação prática do processo de planejamento de coleção proposto por Treptow (2013). Os resultados obtidos consistem na criação de uma coleção que traduz elementos estruturais, formais e materiais da arquitetura de Lina Bo Bardi em peças de vestuário, explorando contrastes entre rigidez e fluidez, opacidade e transparência. Conclui-se que a moda pode ser compreendida como uma forma de arquitetura vestível e que o ato de vestir constitui uma extensão do habitar, revelando o corpo como espaço expressivo e simbólico.

Palavras-chave: moda; arquitetura; Lina Bo Bardi; design; coleção.

ABSTRACT

This undergraduate thesis explores the relationship between architecture and fashion, taking the work of architect Lina Bo Bardi as its main reference. The theoretical and project-based study aims to understand how architectural principles can be applied to fashion design, resulting in an authorial collection inspired by modern Brazilian architecture. The methodology is structured in four complementary stages: a bibliographic research on the dialogue between fashion and architecture; a visual analysis of three of Bo Bardi's works — the Glass House, São Paulo Museum of Art (MASP), and SESC Pompéia — based on the concepts from Donis Dondis' *A Primer of Visual Literacy* (2003); a target audience study grounded in *Design Thinking* (Ambrose and Harris, 2011) and Morace's concept of *Autonomous Consumption* (2012); and the practical application of the collection planning process proposed by Treptow (2013). The results consist of the creation of a fashion collection that translates the structural, formal, and material elements of Lina Bo Bardi's architecture into garments, exploring contrasts between rigidity and fluidity, opacity and transparency. The study concludes that fashion can be understood as a form of wearable architecture and that dressing represents an extension of inhabiting, revealing the body as an expressive and symbolic space.

Keywords: fashion; architecture; Lina Bo Bardi; design; authorial.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ARQUITETURA DE LINA BO BARDI COMO INSPIRAÇÃO PARA UMA COLEÇÃO DE MODA	12
2.1	Princípios compartilhados entre arquitetura e moda	12
2.2	Moda como extensão do espaço.....	16
2.3	Estruturas e matérias na moda e na arquitetura	18
2.4	Issey Miyake e a moda como construção.....	22
2.5	Lina Bo Bardi como referência projetual para a moda.....	26
2.5.1	Análise de obras da Lina Bo Bardi.....	32
3	PÚBLICO-ALVO.....	42
3.1	Perfis representativos.....	42
3.2	<i>Sense Girls</i>	48
3.3	Público-alvo e persona	49
4	A COLEÇÃO E SEU DESENVOLVIMENTO	52
4.1	Formas	53
4.2	–Cores.....	54
4.3	Tecidos e aviamentos	57
4.4	Experimentos.....	59
4.5	Coleção	62
4.5.1	Planejamento numérico	62
4.5.2	Release técnico	65
4.5.3	Fichas de desenvolvimento	79
4.5.4	Protótipo	87
4.5.5	Editorial.....	92

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	98

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Arquitetura através de uma coleção de moda”, investiga o diálogo entre arquitetura e moda, tomando como referência central a obra da arquiteta Lina Bo Bardi, com o propósito de desenvolver uma coleção autoral. O objetivo é compreender como princípios arquitetônicos, tais como estrutura, proporção, transparência e materialidade, podem ser traduzidos em soluções construtivas, estéticas e funcionais no design do vestuário, concebendo a roupa como uma arquitetura vestível que organiza o espaço imediato do corpo.

A problemática que orienta a pesquisa questiona de que maneira elementos e procedimentos projetuais da arquitetura podem ser reinterpretados no campo da moda sem se reduzir a meras citações formais, mas transformando-se em operações projetuais que resultem em peças vestíveis coerentes com um contexto contemporâneo. A relevância do estudo reside na possibilidade de ampliar as ferramentas do design de moda por meio de uma leitura visual e sensorial da arquitetura moderna brasileira, além de contribuir para práticas

autorais que articulam teoria, análise e experimentação material.

Metodologicamente, o trabalho organiza-se em três capítulos principais, articulando procedimentos bibliográficos, analíticos, qualitativos e experimentais. No capítulo um, Arquitetura de Lina Bo Bardi como inspiração para uma coleção de moda, se desenvolve a fundamentação teórica do estudo, apresentando as relações históricas e conceituais entre moda e arquitetura. Essa etapa baseia-se em uma pesquisa bibliográfica exploratória, sustentada em autores como Gottfried Semper (1989), Christian Norberg-Schulz (1992), Zappellini (2020) e Dondis (2003), que abordam os princípios estruturais e comunicativos do design. Além disso, inclui uma análise visual e estrutural da obra de Lina Bo Bardi, concentrando-se em três projetos emblemáticos: Casa de Vidro (1951), Museu de Arte de São Paulo – MASP (1968) e SESC Pompéia (1982). Para essa análise, foi utilizada a metodologia proposta por Donis Dondis (2003) em Sintaxe da Linguagem Visual, permitindo identificar elementos formais como contraste, equilíbrio, ritmo, cor, textura e proporção, que orientaram as decisões de modelagem e composição da

coleção. Nesse mesmo capítulo, o trabalho também investiga a obra de Issey Miyake, relacionando suas técnicas de construção, como o plissado térmico e o conceito *A-POC*, à ideia de uma moda arquitetônica e modular. Essa etapa metodológica, portanto, combina pesquisa bibliográfica e análise visual aplicada, formando a base conceitual do projeto.

O capítulo dois, Público-alvo, tem como objetivo definir o direcionamento estético e mercadológico da coleção. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, inspirada no método de grupo de amostra proposto por Rayane Lyrio Marins (2022), aliado aos conceitos de *Design Thinking* (Ambrose & Harris, 2011) e Consumo Autoral (Morace, 2012). Foram analisados perfis reais de mulheres influentes no cenário da moda e da cultura brasileira, cujos estilos de vida e valores ajudaram a compor uma persona representativa do público pretendido. Essa etapa metodológica contribuiu para alinhar a proposta estética da coleção ao comportamento contemporâneo do público feminino das classes A/B, que valoriza design autoral, qualidade material e significado simbólico nas peças que consome.

Por fim, o capítulo três, A coleção e seu desenvolvimento, apresenta a etapa prática e projetual da pesquisa. Essa fase utiliza como metodologia o processo de planejamento de coleção de moda descrito por Doris Treptow (2013), que orienta o percurso criativo desde o levantamento de referências até a execução final dos protótipos. Foram elaborados *moodboards* de formas, cores, tecidos e aviamentos; pesquisas de tendência com base no WGSN; e experimentos de moulage e prototipagem para explorar a tridimensionalidade e o comportamento dos materiais. Também foram produzidas fichas técnicas e de desenvolvimento, com medidas, acabamentos e custos, além da construção de um release técnico e visual que apresenta o conceito da coleção. Essa etapa representa o momento de tradução das referências arquitetônicas em peças vestíveis, nas quais se evidenciam contrastes de texturas, volumes estruturais e jogos de transparência — elementos inspirados na materialidade e na espacialidade das obras de Lina Bo Bardi.

2 ARQUITETURA DE LINA BO BARDI COMO INSPIRAÇÃO PARA UMA COLEÇÃO DE MODA

Moda e arquitetura compartilham uma conexão profunda e multifacetada, enraizada na maneira como ambas lidam com o corpo humano, o espaço e o tempo. Como disciplinas projetuais, articulam-se por meio de elementos como forma, proporção, estrutura, materialidade e expressão simbólica. Se a arquitetura organiza volumes e vazios para possibilitar a experiência de habitar, a moda envolve o corpo em superfícies moldadas, criando uma "pele" artificial que também comunica identidade, função e estética. Este capítulo se propõe a investigar as convergências entre moda e arquitetura, compreendendo como princípios arquitetônicos podem ser traduzidos em processos criativos do design de moda, especialmente a partir da produção arquitetônica brasileira. Neste capítulo serão abordados os princípios, materiais e estruturas na moda e na arquitetura, seguido de um aprofundamento de Issey Miyake que viabiliza essa intercessão entre moda e arquitetura e, por fim, uma explanação sobre Lina Bo Bardi que servirá como referência e base para o desenvolvimento deste trabalho, além disso conta

com a análise de suas obras escolhidas para o desenvolvimento desse projeto.

2.1 Princípios compartilhados entre arquitetura e moda

Moda e arquitetura partilham uma história de aproximação conceitual desde suas origens. Ambas surgem da necessidade primordial de proteção e abrigo, evoluindo para formas complexas de expressão cultural, social e simbólica. Gottfried Semper (1989) defende que os primeiros elementos da arquitetura derivam diretamente da técnica da tecelagem, atribuindo à parede arquitetônica uma origem têxtil e ornamental. Para ele, "o início da construção coincide com o início dos têxteis", o que posiciona a moda não apenas como uma prática paralela, mas como fundacional na história da arquitetura.

Ilustração 1 – Laços, nós e tramas.



Fonte: HVATTUM, Mari. Gottfried Semper and the problem of historicism.

Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p.68, 70 e 71.

Zappellini (2020) reforça essa origem comum ao afirmar que "uma veste o corpo, a outra possibilita ao ser humano uma habitação". Ambas partem do corpo humano como referencial básico de escala e de experiência espacial. Na arquitetura, o corpo determina a dimensão dos espaços e circulações; na moda, ele é o próprio suporte da construção formal.

Christian Norberg-Schulz (1992), em "Intentions in Architecture", propõe uma leitura da arquitetura a partir de quatro dimensões fundamentais: função, forma, técnica e sentido. Essa leitura pode ser transposta ao design de moda, que também necessita conciliar usabilidade, estética, soluções construtivas e expressão simbólica. Tais elementos estão presentes, por exemplo, nas técnicas de modelagem e costura, que atuam como "engenharias têxteis", similares às estruturas e articulações de uma edificação.

Cristóbal Balenciaga é frequentemente considerado um "arquiteto da moda" por sua capacidade de manipular volumes com rigor matemático e precisão formal. Sua obra, comparável às proporções moduladas de Le Corbusier, revela uma busca por harmonia estética que transcende o vestuário e se inscreve no campo do design total.

Ilustração 2 - Criações de Cristóbal Balenciaga



Fonte: Elaborado pela autora com imagens retiradas do site FFWⁱ.

Segundo Kawamura (2005), a relação entre moda e arquitetura manifesta-se na constante dialética entre estética e funcionalidade. Assim como um edifício precisa ser habitável, uma roupa deve ser vestível; contudo, ambas as áreas ultrapassam esses limites quando se inserem no campo do conceitual e do experimental, revelando novas formas de pensar o espaço e o corpo. Quinn (2003) reforça essa ideia ao destacar que a arquitetura e a moda compartilham princípios estruturais e simbólicos, aproximando-se na forma como moldam o ambiente e a experiência humana. Essa interseção pode ser observada no trabalho de designers como Iris van Herpen e Yohji Yamamoto, que exploram técnicas como a impressão 3D, a segmentação modular e a dobra, criando construções têxteis que remetem a estruturas arquitetônicas, tanto pela complexidade quanto pela relação com o movimento e a espacialidade (Van Herpen et al., 2015; Jones, 2012).

Em termos metodológicos, há também um paralelo significativo entre os processos de criação. Arquitetos e designers de moda utilizam representações gráficas (plantas, croquis, maquetes, moldes), fases de prototipagem, estudos

de materiais e considerações sobre uso e contexto. Essa semelhança de abordagem demonstra que ambas as áreas operam por meio da projeção, da antecipação da experiência e da construção simbólica do mundo

Ilustração 3 - Criações Yohji Yamamoto e de Iris van Herpen



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens coletadas dos sites da Vogueⁱⁱ e Iris Van Herpenⁱⁱⁱ.

Essa interseção, portanto, é mais do que estética: é epistemológica, ou seja, envolve também uma forma de pensar, compreender e produzir conhecimento. Moda e arquitetura se encontram em uma estrutura de pensamento semelhante, que articula corpo, espaço, tempo e linguagem, operando a partir de uma mesma lógica projetual que integra forma e conteúdo.

2.2 Moda como extensão do espaço

A moda pode ser compreendida como uma forma de arquitetura portátil: uma construção que envolve o corpo, definindo uma relação direta entre a pele, o tecido e o espaço. Enquanto a arquitetura define os contornos do ambiente externo, o vestuário estrutura o espaço imediato do corpo, funcionando como um abrigo em escala reduzida. Em *A Psicologia das Cores*, Flugel (1930, p. 83) faz um paralelo entre roupas e casas, onde diz “As roupas, assim como a casa,

são protetoras; mas, por estarem mais próximas do corpo e de fato sustentadas por ele, elas são (ao contrário da casa) portáteis.” (Tradução nossa)¹. Essa analogia permite pensar a moda como um campo projetual voltado não apenas para o corpo, mas para a forma como este habita o mundo.

Nesse contexto, a roupa torna-se uma mediação entre o sujeito e o espaço, operando como um dispositivo de comunicação e de negociação entre o público e o privado, o interno e o externo, o orgânico e o construtivo. Maurice Merleau-Ponty (1945) destaca que é pelo corpo que o sujeito percebe o mundo e se posiciona nele. Assim, a moda, ao moldar e estender o corpo, também molda a experiência do espaço. A vestimenta atua como um “espaço habitado”, que traduz o gesto arquitetônico em movimento e textura.

¹ Original: “Clothes, like the house, are protective; but, being nearer the body and actually supported on it, they are (unlike the house) portable.”(FLUGEL, 1930)

Ilustração 4 – Corpo



Fonte: The Metropolitan Museum of Art, 2002.²

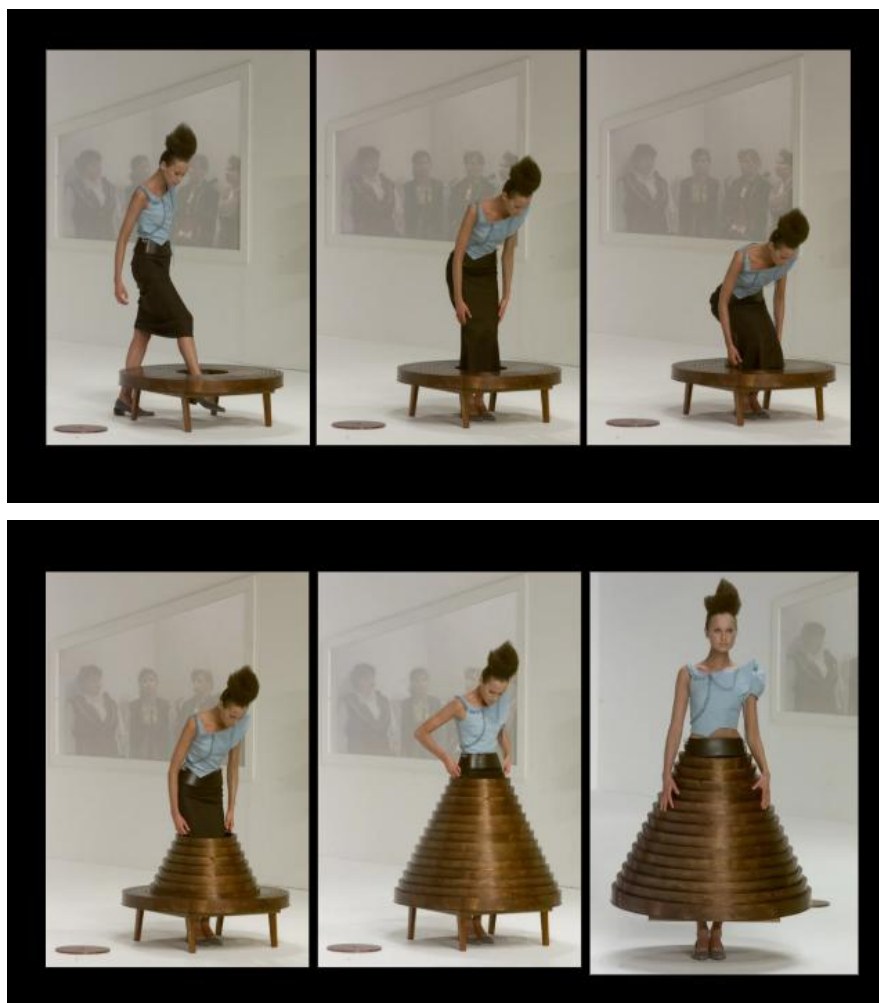
A moda contemporânea explora essa expansão do corpo por meio de estruturas que transcendem a silhueta tradicional, criando espaços vestíveis que desafiam os limites da anatomia. O trabalho de Hussein Chalayan é emblemático nesse sentido: em coleções como "Afterwords" (2000), elementos do mobiliário são transformados em roupas, convertendo funções espaciais em formas vestíveis. Do mesmo modo, designers como Rei Kawakubo e Issey Miyake propõem peças que ampliam o volume do corpo, criando relações com o espaço ao redor.

A noção de "pele" como camada intermediária é central para essa discussão. A arquitetura pode ser vista como uma terceira pele, segundo Azevedo e Silva (2011), enquanto a moda configura a segunda. Ambas constroem invólucros que protegem, mas também revelam. Nesse jogo de sobreposições, o corpo se torna um eixo de organização do espaço, seja este fixo ou móvel, monumental ou efêmero.

² **Irving Penn - Nude No. 72, New York - The Metropolitan Museum of Art.** The Metropolitan Museum of Art. Disponível em:

<<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/285064>>. Acesso em: 10 set. 2025.

Ilustração 5 - Moodboard coleção “Afterwards” de Hussein Chalayan



Portanto, pensar a moda como extensão do espaço implica reconhecer sua potência projetual, não apenas como superfície decorativa, mas como estrutura espacial autônoma e ativa. O vestuário deixa de ser apenas ornamento do corpo e passa a operar como um elemento arquitetônico, com capacidade de transformar a relação entre sujeito e ambiente.

2.3 Estruturas e matérias na moda e na arquitetura

Segundo Quinn (2003), tanto a arquitetura quanto a moda partem da estrutura como princípio fundamental da forma, já que é ela que estabelece a relação entre volume e função. Na arquitetura, a estrutura possibilita a materialização do espaço; na moda, define de que modo o corpo é envolvido e moldado. Kawamura (2005) complementa que o processo criativo na moda também é guiado por decisões construtivas e materiais, assim como ocorre na arquitetura. Dessa forma, tanto o arquiteto quanto o estilista trabalham com tensões entre rigidez e flexibilidade, peso e leveza, sustentação e fluidez, elementos que dependem diretamente das escolhas estruturais e construtivas.

Fonte: Desenvolvido pela autora com fotos do site AnOther Mag^{iv}

Lina Bo Bardi, referência central deste trabalho, defendia uma arquitetura que revelasse suas entranhas, em que a estrutura fosse não apenas suporte físico, mas também linguagem estética. O uso do concreto armado, dos encaixes metálicos aparentes e da madeira bruta são exemplos de sua busca por uma poética da materialidade. Em seus projetos, como o MASP ou o SESC Pompéia, a estrutura não é escondida: ela se impõe no espaço como parte da narrativa arquitetônica, integrando-se ao cotidiano das pessoas.

Ilustração 6 - Vista externa do MASP na avenida Paulista, década de 1980



Fonte: casacor.abril.br , 2024³

³ ABRIL, Editora. **Modern Architecture: what it is, history and its characteristics!** Abril.com.br. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/en-US/noticias/arquitetura/arquitetura-moderna>>. Acesso em: 14 out. 2025.

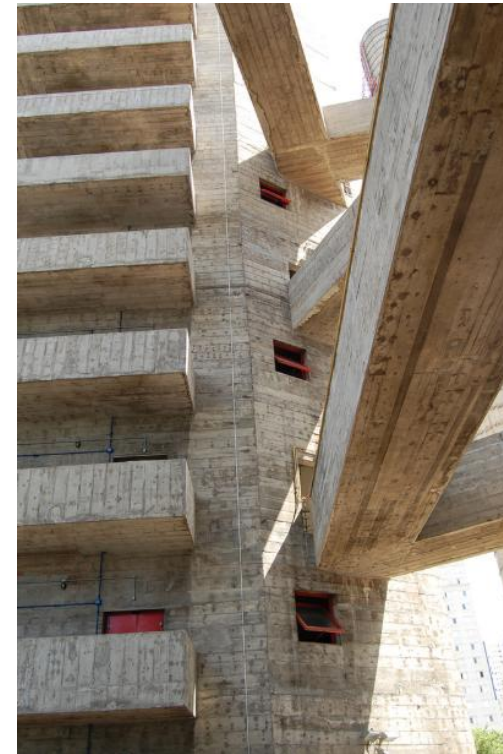
Ilustração 7 - SESC Pompeia



Fonte: casacor.abril.br , 2024⁴

⁴ ABRIL, Editora. **Modern Architecture: what it is, history and its characteristics!** Abril.com.br. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/en-US/noticias/arquitetura/arquitetura-moderna>>. Acesso em: 14 out. 2025.

Ilustração 8 - Passarelas SESC Pompéia vista inferior



Fonte: arqdaily.com.br , 2020⁵

⁵ IGOR FRACALOSSI. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 14 out. 2025.

Essa mesma lógica pode ser observada no trabalho de Issey Miyake, que transforma tecidos industriais em formas arquitetônicas maleáveis, desafiando as noções tradicionais de construção da roupa. O designer japonês introduz técnicas como o plissado térmico, que permite que uma única peça de tecido se transforme em múltiplas configurações volumétricas. Seus projetos, como os da série "Pleats Please" ou "A-POC" (A Piece of Cloth), revelam uma abordagem em que o tecido se comporta como uma estrutura viva, capaz de se adaptar ao movimento do corpo com precisão e poesia.

Ambos os criadores — Bo Bardi e Miyake — operam com uma materialidade expressiva que ultrapassa o aspecto técnico. O concreto da arquiteta carrega a densidade social da cidade; o poliéster plissado do estilista japonês dialoga com o tempo, com a mobilidade e com a liberdade do corpo contemporâneo. Ambos reconhecem o potencial narrativo dos

materiais e estruturam seus projetos com base em uma lógica construtiva que é, também, simbólica.

Na prática projetual, essa aproximação permite que o designer de moda pense o tecido como um componente estrutural, e não apenas decorativo. Técnicas como *moulage*, dobraduras, tensionamentos e encaixes podem ser interpretadas como estratégias análogas às do cálculo estrutural em arquitetura. Assim como o arquiteto distribui cargas e apoios, o estilista distribui volumes, recortes e pesos, criando equilíbrio visual e funcional.

Ilustração 9 - Pleats Please Issey Miyake



Fonte: isseymiyake.com, 2024

ISSEY MIYAKE ONLINE STORE. ISSEY MIYAKE ONLINE STORE. Disponível em: <<https://us.isseymiyake.com/?page=10#section6>>. Acesso em: 14 out. 2025.

2.4 Issey Miyake e a moda como construção

A trajetória de Issey Miyake (1938–2022) representa uma das mais consistentes manifestações do design de moda como prática construtiva, experimental e interdisciplinar. Bolton (2016) interpreta que o trabalho de Miyake vai além do vestuário como produto, configurando-se como um sistema de pensamento no qual corpo, matéria e espaço são projetados de maneira integrada. Para ele, a moda é mais do que aquilo que se veste: é aquilo que se constrói, uma arquitetura móvel que articula tecnologia, movimento e forma.

Ilustração 10 - Issey Miyake no desfile de Primavera 1992 de sua marca.



Fonte: harpersbazaar.com, 1992⁶

⁶TASHJIAN, Rachel. **Remembering Issey Miyake, Pioneer of the Nonconformist's Uniform.** Harper's BAZAAR. Disponível em: <<https://www.harpersbazaar.com/fashion/designers/a40850338/issey-miyake-obituary/>>. Acesso em: 16 out. 2025.

Ao longo de sua carreira, Miyake desenvolveu um pensamento de moda que se aproxima do campo arquitetônico não apenas na linguagem formal, mas na lógica processual. Ao invés de seguir os métodos tradicionais de modelagem, ele buscava desenvolver tecidos com propriedades estruturais próprias, capazes de gerar volume e comportamento diretamente da superfície. Suas linhas como "Pleats Please" (1993), "Homme Plissé" e "A-POC" (A Piece of Cloth) demonstram essa busca por sistemas autorregulados, em que o corte, a forma e a construção se tornam uma só operação.

Ilustração 11 - Pleats Please Issey Miyake Outono Inverno 1999



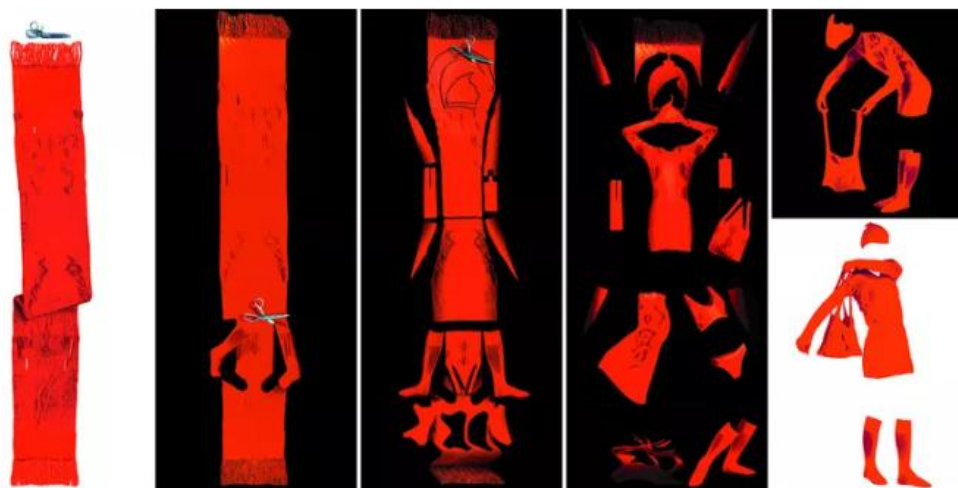
Fonte: vogue.co.uk , 1999⁷

⁷ CARY, Alice. **The Enduring Appeal Of Pleats Please Issey Miyake.** British Vogue. Disponível em:

<<https://www.vogue.co.uk/article/pleats-please-issey-miyake>>. Acesso em: 14 out. 2025.

A linha *A-POC*, desenvolvida com o engenheiro têxtil Dai Fujiwara, foi lançada em 1997 como parte de uma filosofia que visava reduzir o desperdício e criar vestuários a partir de uma única peça contínua de tecido. Segundo Bolton (2016), o nome: *Piece of Cloth*, sintetiza a ideia de um sistema construtivo em que o vestuário nasce de um único bloco material, sem recortes convencionais. Com o uso de tecnologia industrial e programação digital, essa abordagem rompeu com os paradigmas da costura tradicional e propôs uma nova relação entre o usuário e a peça, que poderia ser cortada e finalizada diretamente pelo consumidor. Essa proposta revela uma visão de design aberta e experimental, que reflete a busca de Miyake por integrar corpo, matéria e tecnologia de forma dinâmica e processual (Fukai, 2010).

Ilustração 12 - Issey Miyake e Fujiwara Dai, A-POC Queen Textile 1997



Fonte: publico.pt , 1997⁸

⁸ CARDOSO, Joana Amaral. **Morreu Issey Miyake, o revolucionário da moda japonesa, aos 84 anos**. PÚBLICO. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2022/08/09/impar/noticia/morreu-issey-miyake-principe-moda-japonesa-84-anos-2016600>>. Acesso em: 14 out. 2025.

A filosofia de design do Miyake Design Studio tem como base a premissa de "trazer originalidade sem precedentes para o conforto na vida cotidiana" (MDS, 2024). Essa busca constante pela fusão entre inovação e funcionalidade também orienta a criação do Reality Lab, um núcleo de pesquisa fundado por Miyake que hoje lidera as iniciativas da marca, desenvolvendo soluções de vestuário pensadas para os movimentos do corpo e as exigências do mundo contemporâneo.

O uso de plissados térmicos em tecidos sintéticos, por exemplo, não se limita a um efeito estético. Trata-se de um sistema que estrutura o vestuário de forma a responder ao movimento e à forma do corpo, aproveitando a maleabilidade e a tridimensionalidade do tecido (Bolton, 2016; Fukai, 2010). Miyake explora tecnologias que permitem criar roupas contínuas, moduladas e ajustáveis, rompendo com a costura tradicional e ampliando as possibilidades de interação entre usuário e peça (Bolton, 2016). Essas características reforçam a abordagem experimental do designer, na qual corpo, matéria e tecnologia se articulam de maneira integrada, aproximando

o vestuário de um pensamento construtivo e processual inspirado em princípios arquitetônicos.

Outro elemento fundamental da prática de Miyake é o conceito de dobra — presente em suas criações como uma técnica, mas também como linguagem. Inspirado por princípios do origami, da tradição japonesa e da matemática espacial, Miyake usava dobras para transformar superfícies planas em volumes articulados. Essa mesma lógica é operada na arquitetura ao lidar com planos, estruturas e sistemas construtivos que se expandem no espaço. Como aponta Gilles Deleuze (1991), a dobra é um dispositivo que conecta interior e exterior, visível e invisível. Em Miyake, ela organiza o tecido como forma de pensamento.

Sua colaboração com o arquiteto Tadao Ando no centro cultural 21_21 Design Sight é outro exemplo da transversalidade de sua atuação. O edifício, com seu telhado que remete a um pedaço de tecido dobrado, materializa fisicamente o gesto de Miyake, ao mesmo tempo em que simboliza sua visão: criar a partir da interseção entre disciplinas, onde o design de moda se torna arquitetura e vice-versa.

Ao analisar Issey Miyake como referência projetual, destaca-se não apenas a estética de suas criações, mas seu método. O designer parte de investigações técnicas, do desenvolvimento têxtil e da experimentação com processos industriais para conceber sistemas vestíveis que ampliam as possibilidades da roupa enquanto linguagem espacial. Segundo D'Alessandro (2016), o trabalho de Miyake busca integrar ciência, arte e corpo, explorando o tecido como uma forma de arquitetura em movimento.

Seu trabalho oferece um modelo de pensamento que transcende o figurativo e propõe uma prática de moda baseada na construção, um princípio que o aproxima do universo da arquitetura e, em especial, da visão de Lina Bo Bardi, que compreendia o projeto como uma forma de mediação entre o corpo humano, o espaço e a matéria (Ferraz, 1994).

2.5 Lina Bo Bardi como referência projetual para a moda

A arquiteta ítalo-brasileira Achilina di Enrico Bo Bardi (1914–1992), conhecida como Lina Bo Bardi, é reconhecida como um dos nomes centrais da arquitetura moderna

brasileira. Segundo Zein (2012), sua trajetória foi marcada pelo desenvolvimento de uma arquitetura profundamente humanista, buscando uma sintonia direta com as realidades sociais e culturais de seu país adotivo. Bo Bardi (1994), em sua própria visão, transcende a lógica modernista tradicional ao incorporar ativamente elementos da cultura popular, da materialidade bruta e da concepção do espaço como um lugar de encontro e experiência. Ferraz (2014) complementa que essa perspectiva experimental e funcional se baseia na valorização do uso e da apropriação do espaço. Portanto, essa visão humanista, experimental e crítica de Lina Bo Bardi serve como a principal base teórica e sensível para o desenvolvimento desta coleção de moda.

A postura de Lina parte de uma compreensão da arquitetura como prática sensível e contextual, que deveria se desenvolver a partir dos recursos disponíveis e do diálogo com a cultura popular. Em seus escritos, como no ensaio *Contribuição propedêutica ao ensino da teoria da arquitetura* (1957), defende uma visão humanista, em que a imperfeição, o inacabado e a materialidade bruta são valorizadas como expressões autênticas de uma linguagem estética (Bardi, 1957).

apud Oliveira, 2006). Esse pensamento ressoa com o campo da moda autoral contemporânea, que também busca integrar corpo, técnica e expressão em processos criativos situados no tempo, no espaço e na cultura.

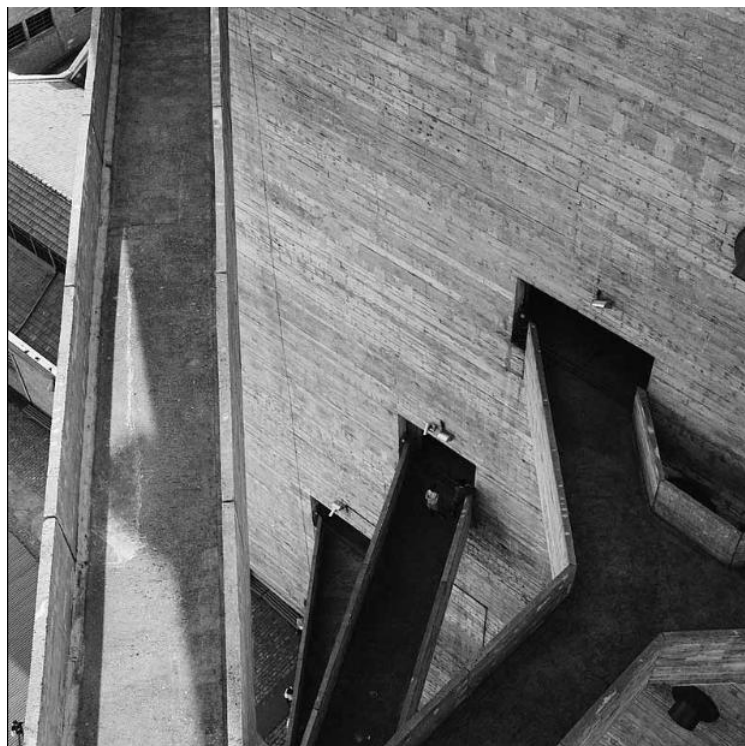
Ilustração 13 - Lina Bo Bardi. Roma, 1938



Fonte: institutobardi.com, 1938⁹

⁹ Instituto Bardi | Casa de Vidro – 04_LINA BO BARDI. [Institutobardi.org.br](https://institutobardi.org.br). Disponível em: <<https://institutobardi.org.br/os-fundadores/lina-bo-bardi/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

Ilustração 14 - Passarelas SESC Pompéia vista superior



Fonte: arqdaily.com.br , 2020¹⁰

acabamento que questionam a superfície tradicional da roupa, priorizando a estrutura.

O estudo da obra de Lina Bo Bardi, em particular o Sesc Pompeia, oferece um rico repertório para a criação de moda. Neste projeto, a arquiteta transformou um antigo complexo fabril em um notável centro de convivência. A intervenção é marcada pela justaposição de elementos como as passarelas suspensas, os volumes monolíticos de concreto e a sinceridade construtiva, compondo uma arquitetura que é, paradoxalmente, brutalista e afetuosa (Sergio, 2004). Tais características arquitetônicas se traduzem na moda por meio de formas amplas, o uso de estruturas geométricas evidentes, sobreposições de camadas e contrastes de textura. A lógica dos encaixes visíveis, dos cortes retos e da relação entre o corpo e o espaço inspiram soluções de modelagem e

¹⁰ IGOR FRACALLOSSI. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi**. ArchDaily Brasil. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 14 out. 2025.

Outro projeto emblemático é a Casa de Vidro, localizada no bairro do Morumbi, em São Paulo, que serviu como residência da arquiteta. A leveza estrutural da residência, apoiada em pilotis que a elevam e a integram à vegetação nativa, expressa uma arquitetura que parece flutuar e dissolve as fronteiras entre o interior e o exterior (Ferraz, 2014). A transparência, a fluidez espacial e o uso consciente da luz natural são elementos conceituais transferidos para o vestuário por meio de tecidos translúcidos, camadas sobrepostas e volumes que sugerem suspensão e leveza,

estabelecendo, assim, uma relação poética entre corpo, ambiente e materialidade.

A síntese desses elementos, do peso do concreto à transparência do vidro, reflete a principal motivação da arquiteta: a busca pela essência e pela liberdade no fazer e no viver. Conforme sua célebre afirmação sobre a simplicidade e a profundidade, que guia a proposta desta coleção: “Há um gosto de vitória e encanto na condição de ser simples. Não é preciso muito para ser muito” (Bardi, 1994, p. 15).

Ilustração 15 - Casa de Vidro de Lina Bo Bardi



Fonte: Elaborado pela autora com imagens do archdaily.com.br

A arquitetura de Lina Bo Bardi, marcada pela ruptura com o gesto monumental do modernismo internacional e pela proposta de uma linguagem que emerge do contexto brasileiro, demonstra uma atitude crítica fundamental (Rubino, 2002). A moda inspirada em seu trabalho busca traduzir essa mesma filosofia: uma moda que não imita, mas interpreta; que não decora, mas estrutura; que não apenas veste, mas propõe uma experiência espacial sobre o corpo.

A influência da arquiteta reside na lógica projetual, abrangendo o uso de processos manuais, a valorização do artesanato e, como ela mesma defendia, um olhar generoso sobre a cultura popular brasileira (Bardi, 2009). A moda, tal como a arquitetura de Lina, pode se configurar como um exercício de escuta, de presença e de resistência poética.

Lina esboçou também o uniforme dos funcionários do SESC, blusa de gola alta, manga três quartos com punho, saia e blusa com aberturas laterais, de algodão no verão e lã no

inverno e gabardine azul marinho. Para compor definiu meias pretas, sapato alto branco e preto com laços pretos.

Ilustração 16 - *Layout* uniformes dos funcionários SESC Pompeia



Fonte: institutobardi.org 1977¹¹

¹¹ **Bardi Acervo.** [Institutobardi.org.br](http://institutobardi.org.br). Disponível em: <https://acervo.institutobardi.org.br/collections/drawings/result?project=SE>

SC%20-%20F%C3%A1brica%20da%20Pomp%C3%A9ia&page=8>.
Acesso em: 14 out. 2025.

2.5.1 Análise de obras da Lina Bo Bardi

A compreensão da obra de Lina Bo Bardi exige um olhar atento sobre alguns de seus projetos mais emblemáticos, que materializam não apenas soluções arquitetônicas inovadoras, mas também valores estéticos, sociais e culturais. Ao analisar obras como a Casa de Vidro, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o SESC Pompéia, é possível perceber como sua arquitetura ultrapassa o campo funcional e se transforma em experiência, fornecendo elementos visuais e conceituais que dialogam diretamente com a moda.

Para essa análise foi utilizado o livro *Sintaxe da Linguagem Visual* de Donis Dondi (2003), fundamental para identificar e compreender os elementos de comunicação visual presentes nessas obras. Um conceito importante que se repete nas obras de Lina é o contraste e a forma como esse contraste se apresenta essencial para o alcance de uma harmonia visual. Dondi (2003) afirma que “o contraste é uma força vital para a criação de um todo coerente.”. Podemos observar esse contraste nas formas, cores e vazios propositais nas obras que serão analisadas.

Casa de Vidro

Primeira obra construída de Lina, a Casa de Vidro, futuramente residência da arquiteta e seu marido, Pietro Maria Bardi, tomou forma no Morumbi, bairro da zona sul de São Paulo. Em 1951, ano de sua inauguração, era a primeira casa do bairro, desbravando um novo espaço. A casa é suspensa por pilotis de aço devido ao interesse de Lina em preservar o perfil natural inclinado do terreno (Fracalossi, 2011), dessa forma a casa parece flutuar sobre a Mata Atlântica. De acordo com a própria Lina (1953), a residência

representa uma tentativa de comunhão entre a natureza e a ordem natural das coisas, opondo os elementos naturais o menor número de meios de defesa; procura respeitar essa ordem natural, com clareza, e nunca como a casa fechada que foge da tempestade e da chuva, amedrontada dos demais homens e que, quando se aproxima da natureza, o faz, na maioria dos casos dentro de um sentido decorativo ou de composição e, portanto, um sentido “extremo” (Bardi, 1953, p. 31, *apud* Perreira, 2014, p. 207).

Ilustração 17 - Entrada principal e pilotis Casa de Vidro



Fonte: archdaily.com.br, 1950¹²

¹² IGOR FRACALOSSO. **Clássicos da Arquitetura: Casa de Vidro / Lina Bo Bardi**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-](https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-de-vidro-lina-bo-bardi?utm_source=chatgpt.com)

[de-vidro-lina-bo-bardi?utm_source=chatgpt.com](https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-de-vidro-lina-bo-bardi?utm_source=chatgpt.com)>. Acesso em: 14 out. 2025.

Acesso em:

Ilustração 18 - Moodboard análise Casa de Vidro

Formas geométricas retangulares no volume principal.



Padrão de repetição nas colunas, esquadrias e vidraçaria.



Formas orgânicas e irregulares na natureza, no caminho de pedras e no calçamento circundante a casa.



Vidro como material dominante.

Fontes: Elaborado pela autora com imagens do Archdaily^{vi}.

Do ponto de vista da linguagem visual, a obra se organiza pela predominância das formas geométricas retangulares, que estruturam o volume principal da residência. Segundo Dondis (2003, p.71–72), formas retangulares transmitem estabilidade e racionalidade, e sua aplicação na arquitetura reforça a clareza construtiva e a ordem formal. Esse rigor geométrico, no entanto, se contrapõe às formas orgânicas e irregulares da mata ao redor, produzindo um efeito de contraste visual. O contraste, conforme Dondis (2003, p. 107–109), é um dos princípios mais poderosos da comunicação visual, pois intensifica a percepção e valoriza a diferença entre os elementos.

Outro aspecto central é a utilização do vidro como material dominante, que confere transparência e dissolve os limites entre interior e exterior. Essa solução remete à relação de espaço positivo e negativo descrita por Dondis (2003) em que figura e fundo se interpenetram, permitindo que o ambiente natural atue como parte integrante da composição arquitetônica. O espaço interno, portanto, não é isolado, mas atravessado pela paisagem, gerando uma ambiguidade visual que amplia a experiência espacial.

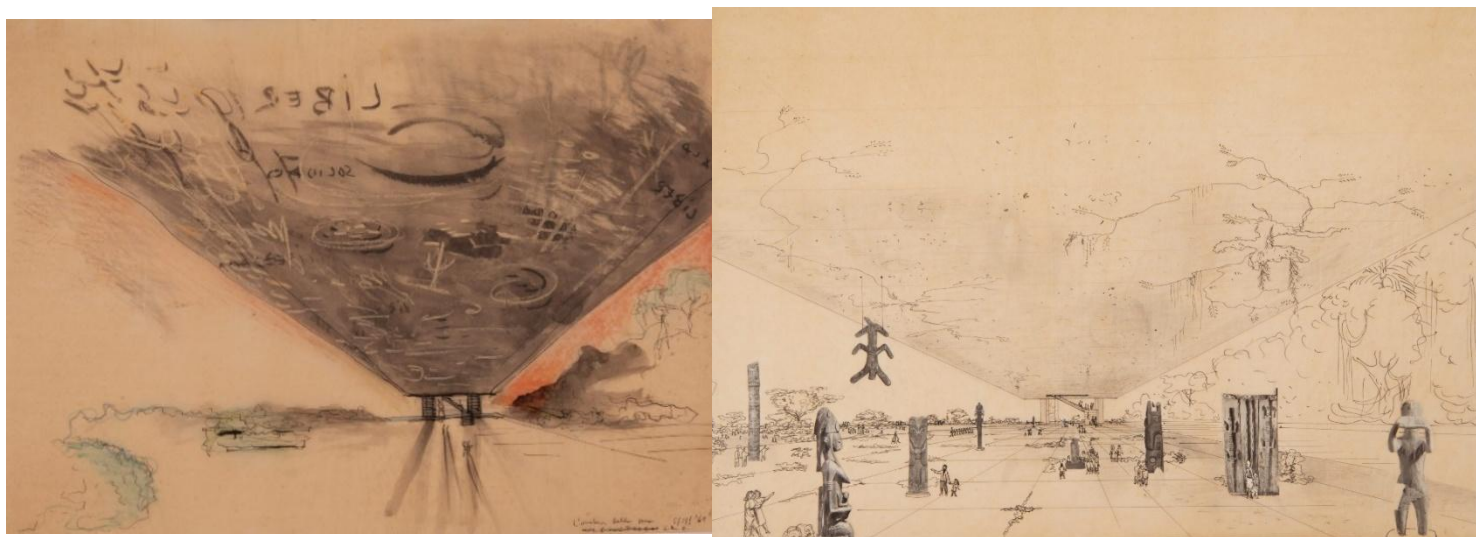
A neutralidade cromática dos materiais construtivos — vidro, aço e alvenaria branca — intensifica ainda mais essa integração com o entorno. Como afirma Dondis (2003, p. 78–80), a cor pode funcionar como elemento de ênfase ou, em sua ausência, como recurso para valorizar as cores do contexto. Na Casa de Vidro, o uso de cores neutras faz com que o verde da vegetação seja o protagonista cromático, reforçando a intenção de Lina de criar uma comunhão entre arquitetura e natureza.

Por fim, o equilíbrio da obra não se apoia na simetria, mas no balanço entre peso e leveza visual: o volume suspenso, de aparência frágil pela transparência, é contrabalançado pela presença firme dos pilotis. Esse princípio corresponde ao conceito de equilíbrio visual discutido por Dondis (2003, p. 51–53), no qual a distribuição dos elementos garante estabilidade perceptiva mesmo em composições assimétricas.

Museu de Arte de São Paulo (MASP)

Inaugurado em 1968, na Avenida Paulista, o Museu de Arte de São Paulo tornou-se uma das obras mais emblemáticas de Lina Bo Bardi e um marco da arquitetura moderna brasileira. O projeto é notável pelo uso do vão livre de 74 metros, sustentado por dois grandes pórticos de concreto armado pintados de vermelho vivo, que deixam o edifício suspenso e liberam o espaço inferior para uso público (Instituto Bardi, 2021).

Ilustração 19 - Desenhos de Lina Bo Bardi para o vão livre do Museu de Arte de São Paulo (MASP)

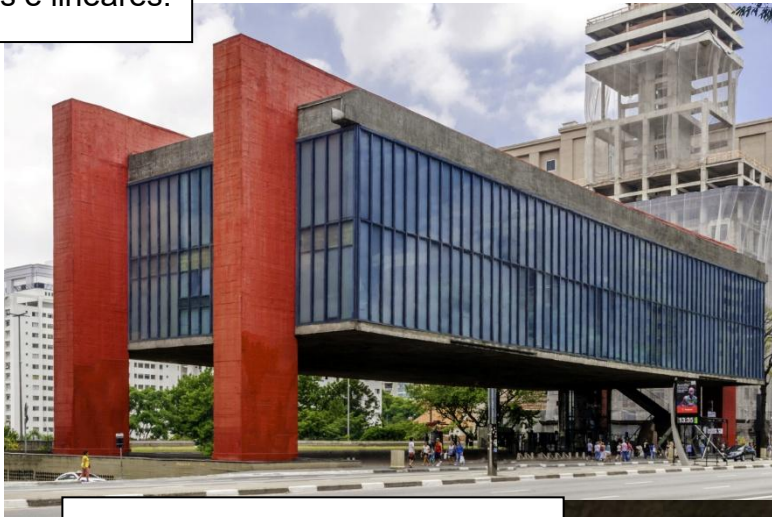


Fonte: institutobardi.org.br, 1960¹³

¹³ Instituto Bardi | Casa de Vidro – 04_LINA BO BARDI. Institutobardi.org.br. Disponível em: <<https://institutobardi.org.br/os-fundadores/lina-bo-bardi/#gallery-49>>. Acesso em: 14 out. 2025.

Ilustração 20 - Moodboard análise Masp

Formas retangulares e lineares.



Vão livre como espaço negativo.



Vermelho vibrante em contraste com o concreto e o vidro.

Assim como na Casa de Vidro, na leitura pela linguagem visual do MASP, observa-se a predominância das formas retangulares e lineares, que estruturam o volume principal e reforçam a clareza construtiva. Além disso as obras têm incomum o padrão de repetição, pode-se observar esse padrão nas esquadrias e vidros do MASP.

A monumentalidade do vão livre evidencia a importância do espaço negativo, segundo Dondis (2003, pag.47) “o que domina o olho na experiência visual seria visto como elemento positivo, e como elemento negativo consideraríamos tudo aquilo que se apresenta de maneira mais passiva.”. Para o autor, a relação entre figura e fundo pode ser utilizada para intensificar significados visuais; no MASP, o vazio não é ausência, mas elemento ativo que valoriza tanto o edifício quanto a cidade ao redor.

A cor desempenha papel fundamental na identidade visual da obra. O vermelho saturado dos pórticos estruturais contrasta com a neutralidade do concreto cinza e do vidro transparente.

O uso da cor vermelha na obra de Lina Bo Bardi transcende a simples escolha estética para tornar-se parte constituinte da narrativa visual e conceitual de muitas de suas criações, revelando

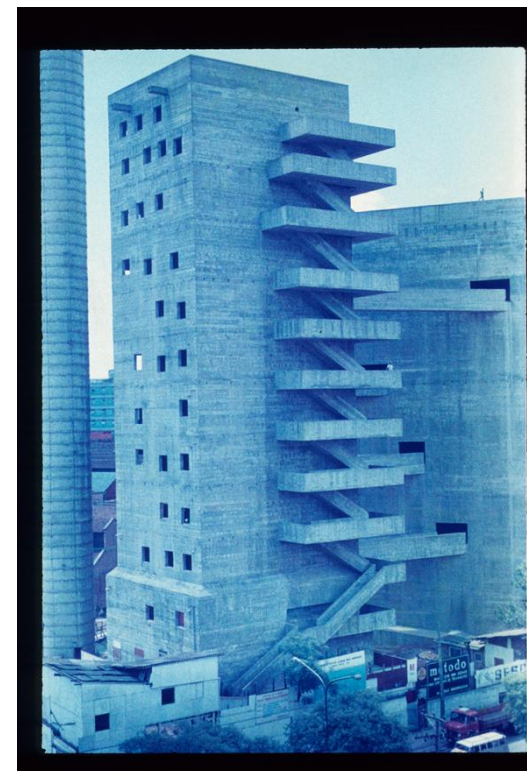
muito da abordagem singular dos procedimentos projetuais da arquiteta que marcou a história da arquitetura nacional. (Belitardo, 2023)

Sesc Pompéia

O SESC Pompeia, inaugurado em 1982, representa uma das obras mais radicais de Lina Bo Bardi. O projeto consistiu na adaptação de uma antiga fábrica de tambores, preservando os galpões de tijolos originais e acrescentando novos blocos de concreto, destinados às atividades esportivas e culturais. O conjunto é articulado por passarelas suspensas, que conectam os volumes e se tornaram um dos elementos mais emblemáticos da obra.

Entrando pela primeira vez na então abandonada Fábrica de Tambores da Pompéia, em (19)76, o que me despertou curiosidade, em vista de uma eventual recuperação para transformar o local num centro de lazer, foram aqueles galpões distribuídos racionalmente conforme os projetos ingleses do começo da industrialização europeia (...). Todavia, o que me encantou foi a elegante e precursora estrutura de concreto. Lembrando cordialmente o pioneiro Hennebique, pensei logo no dever de conservar a obra. (Bo Bardi apud. Ferraz, 2015, p. 4)

Ilustração 21 - Sesc Pompéia



Fonte: arquigrafia.org.br , 1984¹⁴

¹⁴ **Arquigrafia - SESC Pompéia.** Arquigrafia.org.br. Disponível em: <<https://www.arquigrafia.org.br/photos/753>>. Acesso em: 14 out. 2025.

Ilustração 22 - Moodboard Sesc Pompéia

Janelas diferentes nas torres. De um lado irregulares e de outro quadrados perfeitos.



Contraste de textura entre o concreto e os tijolos aparentes.

Vermelho vibrante.



Fonte: archdaily.com.br^{viii}

A composição se constrói pela oposição entre texturas contrastantes: os galpões de tijolos aparentes, com sua irregularidade rústica, contrapõem-se à superfície lisa e monolítica do concreto das torres. Segundo Dondis (2003), a textura, seja tátil ou visual, enriquece a experiência perceptiva e pode ser utilizada como recurso expressivo fundamental.

Nas torres as janelas se opõem, de um lado orgânicas, irregulares e de outro quadrados perfeitos o que traz novamente a discussão de Dondis (2003) quanto ao contraste como princípio que intensifica a comunicação visual, e aqui ele se manifesta na oposição entre regularidade estrutural e informalidade das aberturas.

As cores também não ficam de fora dos contrastes, assim como no MASP o vermelho se destaca em meio ao concreto, atuando como ponto focal. Em ambas as obras a cor conduz a atenção do observador.

A leitura das obras Casa de Vidro, MASP e Sesc Pompeia evidencia a coerência do pensamento de Lina Bo Bardi, que entendia a arquitetura como uma forma de vida e não apenas como construção. Em texto publicado no *Habitat* nº 5 (1951), Lina afirma que “a arquitetura é antes de tudo

construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a uma certa intenção”. Essa postura aproxima sua prática de uma ética do fazer, em que estrutura, matéria e convivência se integram (Ferraz, 1994).

Dessa forma, suas obras se tornam espaços vivos, moldados pelo corpo e pelo encontro, configurando uma arquitetura que habita e é habitada. Essa leitura oferece as bases conceituais para a compreensão do público e, posteriormente, para o desenvolvimento da coleção inspirada nesses princípios.

3 PÚBLICO-ALVO

Esse capítulo tem como objetivo identificar o público para a coleção de moda inspirada na arquitetura de Lina Bo Bardi, que é o produto desta pesquisa. Para pesquisa de público no presente trabalho foi baseada na metodologia utilizada por Rayane Lyrio Marins no Trabalho de Conclusão de Curso com tema O grito de Edvard Munch: Uma coleção de moda autoral confeccionada em miçangas (2022). A partir da seleção de um grupo de amostra, dos conceitos apresentados por Ambrose e Harris em Design Thinking (2011) e do referencial teórico apresentado em Consumo Autoral de Francesco Morace (2012), que considera não apenas aspectos demográficos tradicionais, como faixa etária e classe social, mas também dimensões comportamentais, incluindo valores, mentalidades e estilos de vida, elaborou-se um perfil detalhado de público-alvo e uma persona, buscando refletir com maior precisão os pressupostos conceituais da coleção.

3.1 Perfis representativos

Foram selecionados cinco perfis representativos, composto por mulheres brasileiras influentes no cenário de moda, comportamento e *lifestyle*, que se destacam pela autenticidade estética e pela capacidade de gerar impacto na comunicação de marcas. Todas possuem presença ativa nas redes sociais, circulam entre eventos de moda e cultura, e têm um estilo que mescla sofisticação, contemporaneidade e referências artísticas. O grupo é composto por personalidades que representam diferentes nuances do consumo de moda consciente e de alta qualidade, conectando-se tanto com o público jovem-adulto quanto com consumidores maduros, exigentes e atentos às tendências

Thai de Melo Bufrem

Gênero: Feminino

Idade: 37 anos

Cidade: Curitiba, PR/ São Paulo, SP

@thaidemelobufrem

Ilustração 23 - Moodboard Thai de Melo Bufrem



Fonte: Instagram da Thai de Melo Bufrem^{ix}

Thai de Melo Bufrem é reconhecida por seu estilo minimalista e sofisticado, com forte influência escandinava e referências de moda atemporal. Doutora em Filosofia e criadora de conteúdo, Thai une estética e profundidade intelectual, transmitindo mensagens que ultrapassam o vestuário e dialogam com estilo de vida e pensamento crítico. Sua imagem comunica maturidade, elegância e autenticidade, atraindo um público que valoriza narrativas consistentes e identidade própria. Entre as marcas que já vestiu estão Toteme, COS, The Row e Nili Lotan. Sua presença digital é marcada por composições visuais cuidadosas e um discurso que conecta moda, arte e filosofia.

Victória Hollo

Gênero: Feminino

Idade: 32 anos

Cidade: São Paulo, SP

@vicqueen

Ilustração 24 - Moodboard Victória Hollo

Fonte: Instagram da Victória Hollo^x

Victória Hollo é uma das principais referências brasileiras em *lifestyle* contemporâneo. Criadora de conteúdo, empresária e influenciadora, seu estilo transita entre o despojado chic e o minimalismo moderno. Vic é conhecida por transformar peças básicas em looks icônicos, através de combinações inteligentes e acessórios de impacto. Sua audiência é formada majoritariamente por mulheres urbanas, criativas e conectadas às tendências internacionais. Já foi vista usando marcas como Prada, Miu Miu, Celine e Proenza Schouler. Além do universo fashion, Vic é também associada a experiências gastronômicas, viagens e arte, criando uma narrativa de vida aspiracional e realista ao mesmo tempo.

Victoria Yagamata

Gênero: Feminino

Idade: 30 anos

Cidade: São Paulo, SP

@victoriayagamata

Ilustração 25 - Moodboard da Victoria Yagamata



Victoria Yamagata é *stylist*, consultora de imagem e referência em moda conceitual no Brasil. Seu trabalho é pautado por uma estética autoral, explorando volumes, texturas e cores de forma sofisticada e inovadora. Victoria traduz tendências globais para o contexto nacional sem perder a essência de identidade própria, sendo procurada por marcas que valorizam criatividade e originalidade. Seu público inclui tanto profissionais da moda quanto consumidores em busca de inspiração para um estilo mais ousado e elaborado. Entre as marcas que já vestiu estão Issey Miyake, Jacquemus, Loewe e Dries Van Noten. Sua presença online mistura editoriais, reflexões sobre moda e registros de seu cotidiano.

Fonte: Instagram da Victoria Yagamata^{xi}

Isabella Scherer

Gênero: Feminino

Idade: 29 anos

Cidade: São Paulo, SP

@isaacherer

Ilustração 26 - Moodboard Isabella Scherer



Fonte: Instagram da Isabella Scherer^{xii}

Isabella Scherer é atriz, empresária e vencedora do MasterChef Brasil, reconhecida por seu estilo versátil e moderno. Com uma estética que equilibra casualidade e sofisticação, Isabella consegue transitar entre o *streetwear* e o minimalismo elegante com naturalidade. Sua comunicação atinge um público diverso, desde jovens interessados em moda e gastronomia até adultos em busca de referências autênticas de *lifestyle*. Isabella já vestiu marcas como Saint Laurent, Stella McCartney, Alexandre Birman e PatBo. Sua narrativa pessoal, marcada por múltiplos talentos e projetos, fortalece seu posicionamento como uma personalidade criativa e multifacetada.

Maria Júlia Trindade Asato

Gênero: Feminino

Idade: 27 anos

Cidade: São Paulo, SP

@majutrindade

Ilustração 27 - Moodboard Maju Trindade



Fonte: Instagram da Maju Trindade^{xiii}

Maria Júlia Trindade Asato, mais conhecida como Maju Trindade, é influenciadora digital, fotografa e modelo. Reconhecida desde a adolescência, Maju construiu uma carreira sólida nas redes sociais, acompanhada por milhões de seguidores que se inspiram em seu estilo romântico, urbano e com toques vintage. Sua estética mescla leveza e atitude, explorando desde looks fluidos até composições mais marcantes. Já trabalhou com marcas como Dior, Valentino, Chloé e Arezzo. Maju mantém uma conexão afetiva com sua audiência, transmitindo autenticidade e proximidade, o que reforça sua relevância para campanhas que buscam engajamento e identificação emocional.

3.2 *Sense Girls*

A partir dos perfis selecionados foi possível identificar o núcleo geracional desse público, nomeado por Morace em Consumo Autoral (2012) como *Sense Girls*, “altamente sensíveis ao mundo externo e àquele que lhes é proposto, demonstram uma forte consciência de si mesma e sabem o que querem encontrar” (pág. 71).

Esse grupo entre 25 a 40 anos, também conhecido como *Millenials* ou geração Y, são os nascidos entre 1981 e 1996 que cresceram em meio as mudanças tecnológicas e viram a globalização tomar proporções exacerbadas. Tudo isso fez dessas pessoas mais abertas a experimentações e experiências, porém com padrões elevados e exigentes.

As *Sense Girls*, apresentadas por Morace (2012), representam uma nova sensibilidade de consumo pós-narcisista, que substitui o hedonismo superficial por uma busca de significado, equilíbrio e estética refinada. Para elas, o ato de consumir não é apenas adquirir, mas viver

uma experiência que traduz seu universo interior. O consumo assume uma função quase ritualística, em que objetos e serviços são escolhidos pela capacidade de provocar emoção e sintonia pessoal.

Esse grupo não consome apenas pela função ou status, mas pela capacidade estética, narrativa e sensorial do produto. Marcas que oferecem experiências envolventes, ambientes acolhedores e design polissensorial conquistam sua lealdade. Já marcas frias, massificadas ou manipuladoras são facilmente rejeitadas.

No plano cultural, Morace (2012) destaca que o Brasil encarna muitos valores próximos às *Sense Girls*: sensorialidade (cores, música, sabores), valorização do corpo, artesanato e autenticidade estética. Isso aproxima a narrativa global desse *target* da estética brasileira, sugerindo uma potência simbólica do país como referência de consumo sofisticado e sensível.

Ilustração 30 - Persona



PERSONA

Helena Martins Azevedo

- 31 anos
- São Paulo – SP
- Arquiteta e designer de interiores
- Classe social A

- **Estilo de vida:**

Helena é urbana, cosmopolita e cultiva um estilo de vida pautado por experiências de qualidade. Frequenta exposições, galerias, festivais de cinema independente e restaurantes autorais. Valoriza viagens para destinos com forte identidade cultural, como Lisboa, Kyoto e Copenhague. Pratica yoga e pilates, e mantém uma rotina equilibrada entre trabalho criativo e momentos de autocuidado.

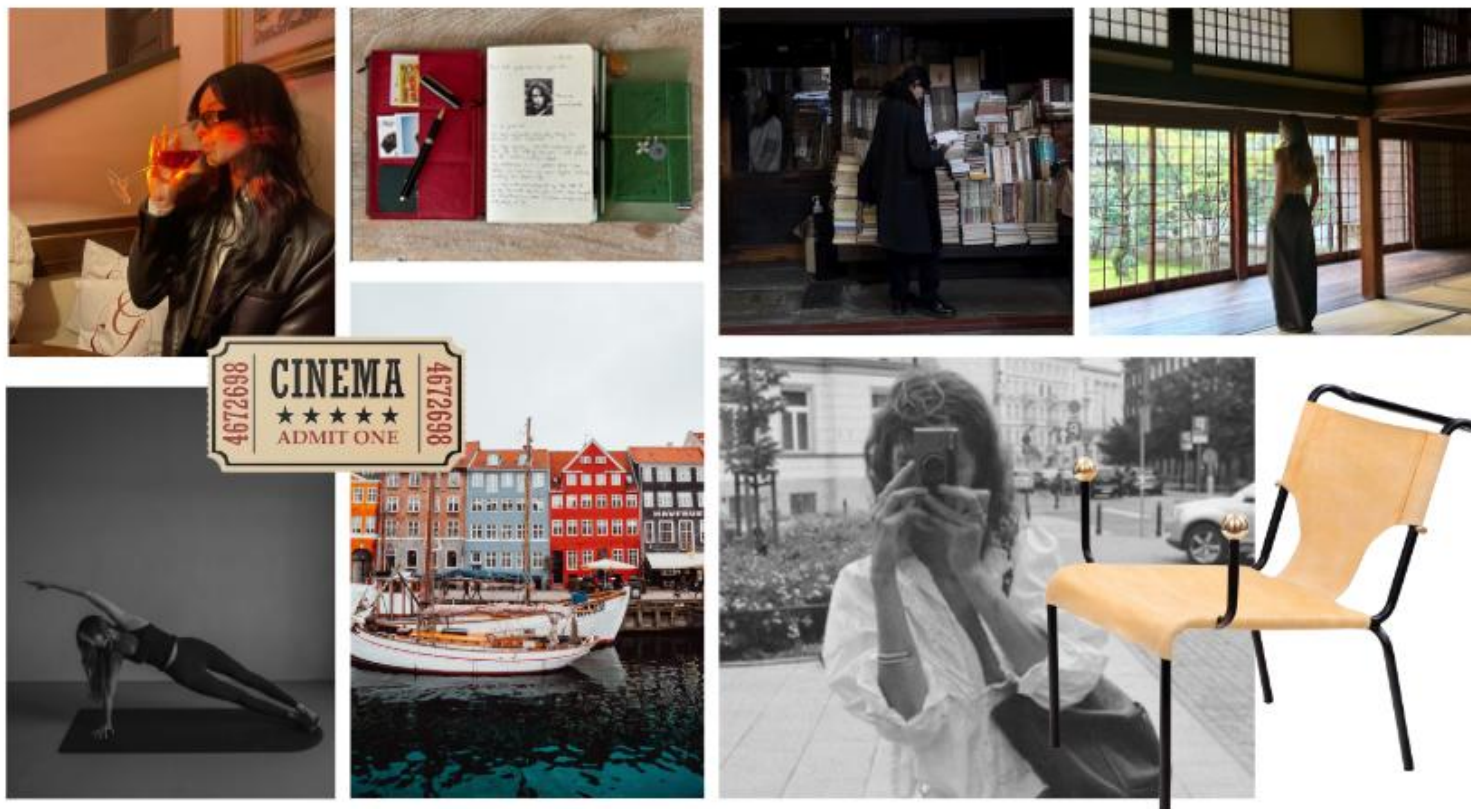
- **Consumo:**

Opta por marcas que unem design atemporal e propósito. Prefere peças duráveis e versáteis, de materiais de alta qualidade. Compra menos, mas investe mais em cada item. Suas escolhas de moda têm forte ligação com estética minimalista, cortes bem estruturados e referências artísticas. Consome marcas Como Issey Miyake, The Row, Haight e Dries Van Noten.

- **Interesses:**

- | | |
|--|---|
| - Arquitetura, arte contemporânea e fotografia analógica | - Design de móveis e objetos colecionáveis |
| - Gastronomia autoral e vinhos naturais | - Literatura e revistas independentes de <i>lifestyle</i> |
| - Moda como expressão cultural | - Coleciona discos de vinil |

Ilustração 31 - Moodboard Persona



Fonte: Desenvolvido pela autora com imagens do Pinterest.com^{xvi}

A persona desenvolvida sintetiza o perfil do público contemporâneo que busca na moda não apenas vestimenta, mas uma extensão de sua identidade e visão de mundo. A partir do livro Consumo Autoral de Francesco Morace(2012) foi identificado que essa consumidora valoriza produtos que traduzem propósito, autenticidade e narrativa. Para ela, vestir é um ato de escolha consciente, que reflete uma postura estética e ética diante do mundo. Assim, a coleção propõe atender a esse público por meio de peças que unem funcionalidade e experimentação, equilibrando sofisticação minimalista e inovação formal.

4 A COLEÇÃO E SEU DESENVOLVIMENTO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da coleção e seu resultado, apresentando os processos criativos realizados que tem como finalidade uma coleção de moda inspirada na arquitetura. Para o desenvolvimento da coleção foram utilizadas como referência arquitetônica três obras de Lina Bo Bardi, sendo elas o Museu de Arte de São Paulo (MASP), a Casa de Vidro e o SESC Pompeia. Como referência de moda foi identificado Issey Miyake, o designer já analisado anteriormente traz a moda como construção.

Segundo Korner (2015) “as imagens quando utilizadas em painéis, tornam-se fio condutor transformando as referências visuais, sentimentos e emoções em produtos.”, sendo assim esse capítulo se apoiara em painéis imagéticos, aqui tratados como *moodboards*, para apresentar o desenvolvimento e a coleção.

A partir da análise das obras de Lina Bo Bardi foi possível construir o Mapa mental (Ilustração 35) que apresenta as principais referências observadas em sua arquitetura,

agora serão apresentados os experimentos e desenvolvidos os *moodboards* de formas, cores, materiais e a coleção. O livro Inventando Moda: Planejamento de Coleção de Doris Treptow(2013) foi usado para fundamentar este capítulo.

Ilustração 32 - Mapa mental palavras-chave



Fonte:Desenvolvido pela autora com imagem retirada do institutobardi.org

4.1 Formas

Para definir as formas a pesquisa começou na identificação dos traços mais marcantes da arquitetura de Lina. Como observado nas análises feitas anteriormente as linhas, quadrados e retângulos estão presentes nas obras de forma expressiva, além disso, em contraste, temos pontos de formas orgânicas que trazem um equilíbrio e ampliam as possibilidades para o desenvolvimento da coleção deste trabalho. A Ilustração 36 destaca essas formas e as identifica, sendo possível também perceber repetições, trazendo para o design de moda Treptow (2013) afirma que “O princípio da repetição se manifesta até na simples sequência de botões de uma camisa.”

Ilustração 33 - *Moodboard* de formas



Fonte: Desenvolvido pela autora com imagens do Archdaily^{xvii}.

4.2 –Cores

Nesse tópico será apresentada a cartela de cores definida para o desenvolvimento da coleção do presente trabalho. Foi selecionada uma foto de cada obra analisada bem como um dos croquis de Lina, segundo Treptow (2013) a escolha das cores muitas vezes é feita a partir dos painéis (nesse caso, *moodboard*) do tema inspiracional. Dessa forma foi possível definir as cores mais relevantes para o projeto, sendo essas: vermelho, verde, cinza e azul (Ilustração 37), além dessas o preto, o branco e o nude foram identificados como relevantes para a composição da cartela.

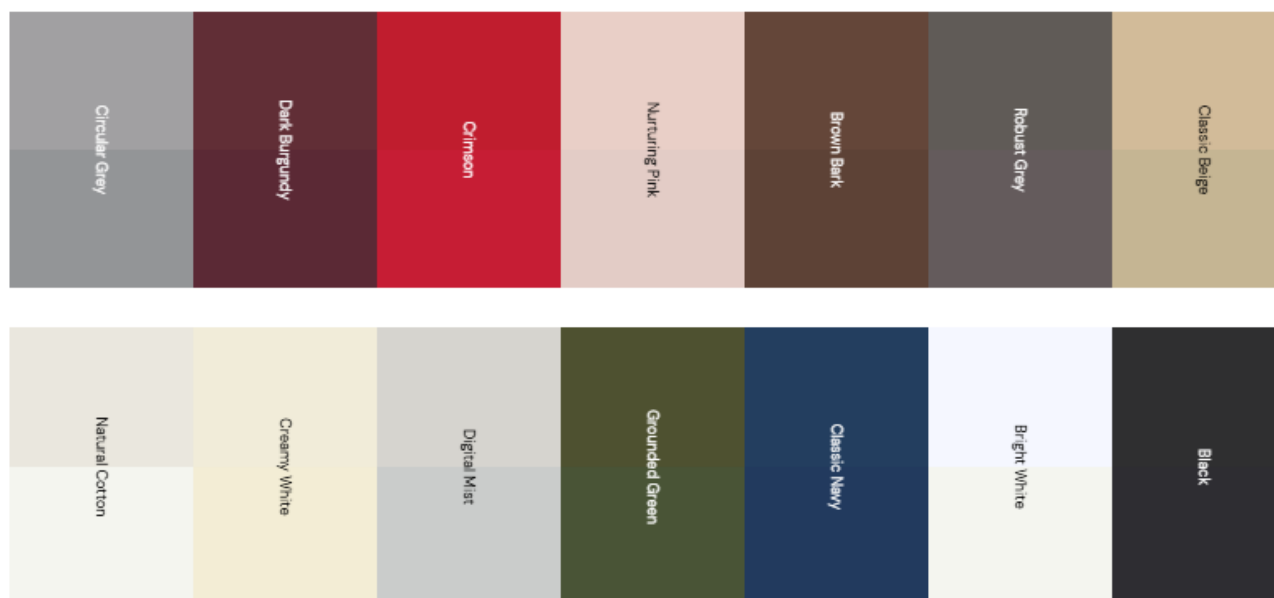
Ilustração 34 - *Moodboard* estudo de cores



Fontes: Desenvolvido pela autora com imagens do Archdaily.^{xviiiix}

Além da pesquisa de cores das três obras analisadas de Lina Bo Bardi foi realizada pesquisa de cores tendências no site WGSN¹⁵, que segundo Treptow (2013) é “provavelmente, o maior banco de informações sobre tendências de moda na internet.”. O WGSN identificou uma paleta de cores global atemporal de 14 cores prevista para ser relevante em 2027, apresentada na ilustração a seguir.

Ilustração 35 – Tabela de cores atemporais WGSN.



Fonte: Imagem do site wgsn.com, 2025.

¹⁵ WGSN é sigla para *World Global Style Network*. O site pode ser acessado em <https://www.wgsn.com/mywgsn>.

Ilustração 36 - Cartela de cores



Fonte: *Moodboard* elaborado pela autora com imagens dos sites Design Info^{xx} e Columbia OmniStudio^{xxi}.

A partir da seleção de cores da Ilustração 35 e da pesquisa de cores do WGSN foi possível cruzar as informações e chegar a uma cartela de cores que faça a união entre tendências e as obras de Lina, assim temos a cartela de cores identificadas pelo sistema Pantone de codificação de cores, apresentada na Ilustração 36.

4.3 Tecidos e aviamentos

Segundo Treptow (2003) “É através dos tecidos que as ideias dos designers serão transformadas em produtos de vestuário.”. Nesta pesquisa, buscou-se estabelecer um diálogo entre as obras analisadas de Lina Bo Bardi e a moda, trazendo estrutura, transparência e personalidade nos tecidos.

Ilustração 37 - Cartela de tecidos



Fonte: *Moodboard* elaborado pela autora com imagens dos sites Maximus Tecidos^{xxii}, Recovo^{xxiii} e Mittus Tecidos^{xxiv}.

A escolha dos tecidos foi feita para equilibrar estrutura e fluidez, alinhando-se ao conceito da coleção. A sarja garante firmeza e sustentação das formas, a lã fria acrescenta sofisticação e caimento encorpado, o crepe traz versatilidade no movimento e acabamento, enquanto as organzas adicionam leveza e transparência já a helanca é essencial para os forros das transparências. Juntos, esses tecidos permitem explorar contrastes visuais e táteis que reforçam a proposta criativa do projeto.

Ilustração 38 - Cartela de aviamentos

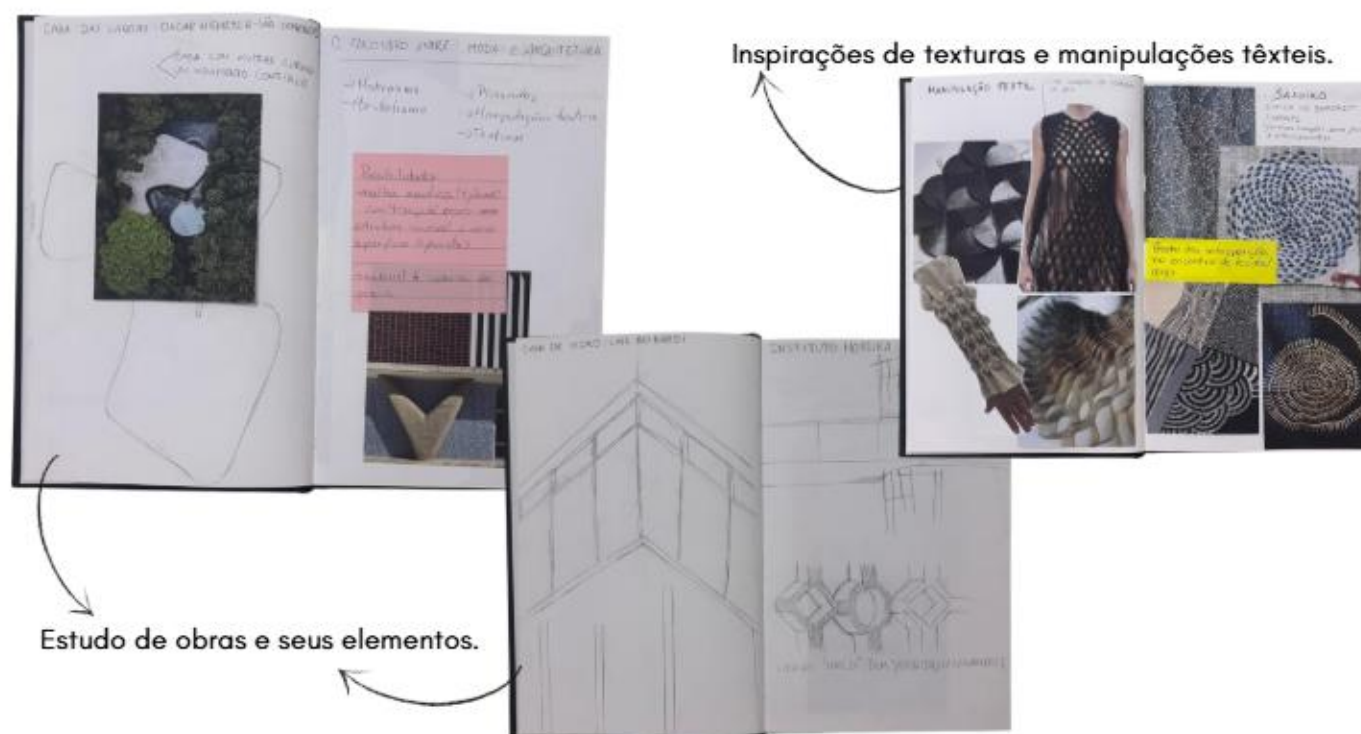


Fonte: *Moodboard* elaborado pela autora com imagens dos sites Oeste Braz^{xxv}, Alfa Aviamentos^{xxvi}, Amarelinho São José^{xxvii} e Silvia Armarinho^{xxviii}.

Na escolha dos aviamentos, priorizou-se a funcionalidade e o acabamento das peças. O zíper invisível garante discrição em modelos mais limpos e sofisticados, enquanto o zíper convencional oferece praticidade em peças mais brutas. Os botões foram selecionados pela versatilidade e pelo reforço estético em detalhes de fechamento. A entretela assegura estrutura em partes estratégicas, como golas e nós, mantendo a forma desejada. Já o gancho colchete complementa acabamentos de cintura e pescoço, proporcionando segurança e acabamento discreto e a fivela de ajuste permite a vestibilidade de peças mais rígidas.

4.4 Experimentos

Neste capítulo apresento alguns experimentos realizados durante a idealização deste projeto. Na disciplina optativa de *Handstorm*, ministrada pela professora Rosanna Naccarato no curso de Design de Moda, tive a oportunidade de realizar pesquisas e testes em *moulage* que visavam traduzir elementos da arquitetura em peças de roupa, aqui apresentarei os registros dessas experimentações.



Fonte: *Moodboard* elaborado pela autora com imagens do arquivo pessoal, 2025.

Ilustração 40 - *Mooboard* peças em *moulage*

A partir das inspirações apresentadas na Ilustração 40 foi desenvolvido o teste em *moulage* de duas peças, uma saia e uma blusa. A saia apresenta simetrias pontiagudas em suas laterais que visavam trazer a referência estrutural e arquitetônica, além disso, pregas nas costas garantem o caimento e mais uma vez reforçam a questão estrutural da peça. A blusa, diferente da saia, tem assimetria no decote que pende a esquerda, o foco era trazer a contraste e a interferência orgânica que também se sobressalta nas obras analisadas para o experimento. As duas peças foram feitas com algodão cru de alta gramatura, o que tornou possível garantir estruturas mais rígidas.

Ilustração 41 - Peças finalizadas



Fonte: Imagem do arquivo pessoal da autora, 2025.

Após a finalização da *moulage* foi possível realizar um experimento de pintura livre utilizando carvão vegetal que teve como fim identificar como funcionaria uma possível estampa em um design com as referências arquitetônicas.

Ilustração 42 - *Moodboard* de teste em estamparia.



Fonte: Elaborado pela autora com imagens do arquivo pessoal da autora, 2025.

Com estes testes consegui entender melhor o que funcionaria ou não para a coleção deste projeto, as peças com claras referencias arquitetônicas se encaixam aos objetivos, já a estampa não ficou de acordo com o proposto. Por fim, foi de grande relevância incluir está etapa para chegar a uma coleção consistente.

4.5 Coleção

Neste subcapítulo serão apresentados os planejamentos numéricos e visuais da coleção, reunindo todos os elementos que compõem sua estrutura e identidade. Serão expostos o planejamento quantitativo, com o mix de produtos e o cálculo de SKUs, o release que introduz o conceito geral da coleção, além das pranchas de cada look acompanhadas de suas descrições individuais. Em seguida, será possível visualizar a coleção completa, assim como sua divisão por linhas (básico, fashion e vanguarda) e por categorias de produto. Por fim, este subcapítulo inclui o protótipo desenvolvido e o editorial fotográfico, que traduzem de forma concreta e imagética os principais conceitos da pesquisa e das referências que nortearam o projeto.

4.5.1 Planejamento numérico

O mix de coleção foi desenvolvido com o objetivo de equilibrar as diferentes categorias de produto — tops, *bottoms* e *onepieces* — entre os níveis básico, fashion e vanguarda. Essa divisão garante variedade dentro da linha criativa da coleção, alternando entre peças de maior uso cotidiano e criações mais conceituais. Os itens básicos representam modelos de formas simples e funcionais, enquanto os fashion traduzem tendências contemporâneas com maior apelo estético. Já os vanguardas exploram aspectos experimentais e estruturais, aproximando-se da proposta conceitual inspirada na arquitetura de Lina Bo Bardi. No total, a coleção conta com 14 modelos, sendo 2 peças básicas, 8 fashion e 4 vanguardas, o que cria um equilíbrio entre comercialidade e expressão autoral. A predominância de peças da categoria *fashion* (8 modelos) garante coerência comercial e diversidade de propostas visuais, enquanto as peças básicas (2 modelos) cumprem o papel de sustentar o conjunto, oferecendo simplicidade formal e usabilidade. Já as peças vanguardas (4 modelos) funcionam como eixo conceitual da coleção, explorando aspectos construtivos, volumetrias e dobraduras que remetem aos princípios arquitetônicos analisados anteriormente.

Tabela 1 – Mix de produtos

	TOPS				BOTTOMS			ONEPIECES		63
	CAMISAS	BLUSAS	BATA	COLETE	CALÇAS	SAIAS	BERMUDAS	VESTIDOS	MACACÕES	TOTAL
BÁSICO	1				1					2
FASHION		1	1	1	1	1	1	1	1	8
VANGUARDA		1				1		2		4
TOTAL	1	2	1	1	2	2	1	3	1	14

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A tabela de SKU apresenta a estrutura quantitativa da coleção, considerando modelos, variação de cores e tamanhos. Apenas os itens da linha básica possuem variação de cor, reforçando sua função de base versátil dentro da coleção. As demais categorias mantêm uma única cor por modelo, a fim de valorizar a proposta estética e a coerência visual da linha conceitual. Todas as peças foram planejadas em quatro tamanhos (P, M, G e GG), assegurando uma grade inclusiva e funcional. O resultado total é de 68 SKUs, número que reflete uma produção enxuta, porém estrategicamente equilibrada entre diversidade, viabilidade e identidade da coleção.

Tabela 2 - SKUs

MIX DE COLEÇÃO	TOTAL MODELOS	CORES	TAMANHOS (P-M-G-GG)	SKU
CAMISAS	1	2	4	8
BLUSAS	2	1	4	8
BATAS	1	1	4	4
COLETES	1	1	4	4
CALÇAS	1 1	1 2	4 4	4 8
SAIAS	2	1	4	8
BERMUDAS	1	1	4	8
VESTIDOS	3	1	4	12
MACACÕES	1	1	4	4
TOTAL	14			68

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.5.2 Release técnico

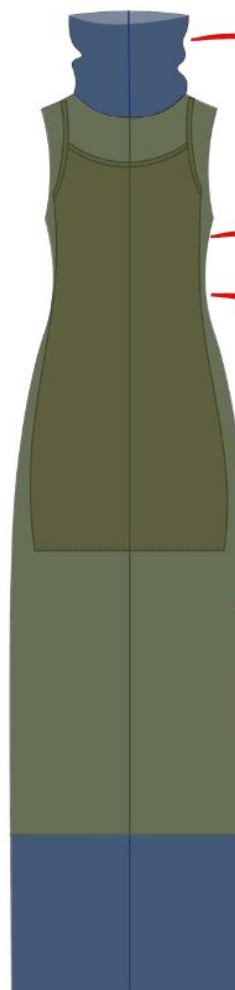
A coleção Lina tem como ponto de partida a relação entre moda e arquitetura, tomando como principal referência a obra de Lina Bo Bardi. A proposta busca traduzir, por meio das formas, estruturas e materiais, o pensamento construtivo e humanista da arquiteta, que valoriza a simplicidade dos materiais e a integração entre corpo, espaço e função. As peças exploram volumes arquitetônicos, linhas geométricas e recortes estruturados, reinterpretando elementos do concreto, do vidro e das texturas brutas em composições têxteis. A cartela de cores baseia-se em tons neutros e terrosos, remetendo à matéria-prima natural e à estética do brutalismo tropical. Os tecidos foram selecionados por sua textura e maleabilidade, permitindo a criação de formas rígidas e fluídas ao mesmo tempo. A coleção propõe um olhar sobre a vestimenta como extensão arquitetônica do corpo, onde o vestir torna-se um ato de construção e habitação, refletindo o diálogo entre arte, estrutura e funcionalidade. Agora vão ser apresentadas pranchas dos dez *looks* desenvolvidos, a coleção inteira, a coleção por categoria, a coleção por linha e as fichas de desenvolvimento de cada peça.

Ilustração 43 – Prancha look 1

A primeira peça é o Vestido Vidraça. Feito de organza traz a transparência, elemento clássico nas obras de Lina. A escolha de cores faz referência ao céu e a natureza, elementos vistos através das janelas da Casa de Vidro.



Vestido Vidraça



Gola e barra em destaque que causam a sensação de bloco **concreto** no resto do vestido.

Forro em Helanca

Transparência
Vestido de organza.



Contraste de cores



Forma **retangular**

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

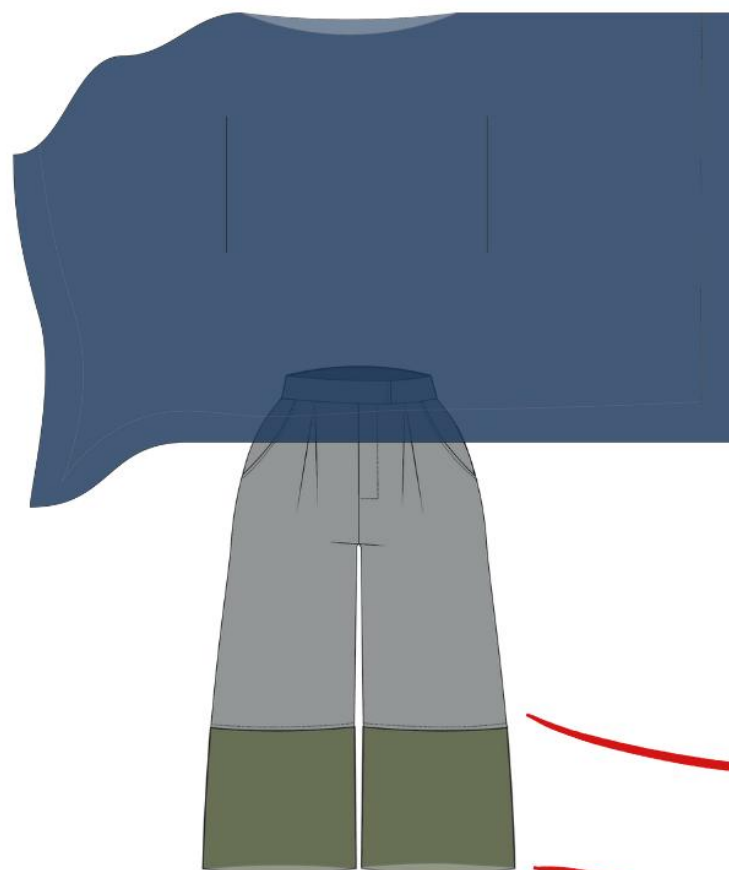
Ilustração 44 – Prancha look 2

Assim como primeiro look, o segundo traz a transparência no verde e azul mas dessa vez com mais um elemento, o cinza na Bermuda Concreto, que referencia exatamente o concreto exposto das obras de Lina e a sua mistura com elementos de transparência. A Bata Galeria é inspiração direta a MASP devido a seu formato retangular e a vidraçaria que envolve toda a obra.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Bata Galeria



Bermuda Concreto

Forma **retangular** e vidraçaria.



Também presente no MASP.

Transparência unida ao **concreto**.

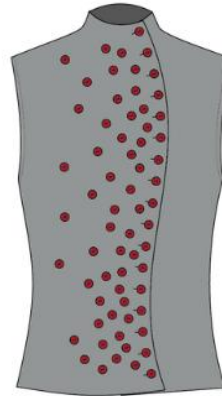


Organza e crepe de alfaiataria.

Para o terceiro look o SESC Pompeia foi a inspiração central. O Colete Janelas com botões pregados por toda a peça se assemelha ao externo do SESC, com janelas vermelhas dispersas em meio ao concreto. A Saia Trançado traz as tramas dessas janelas orgânicas.



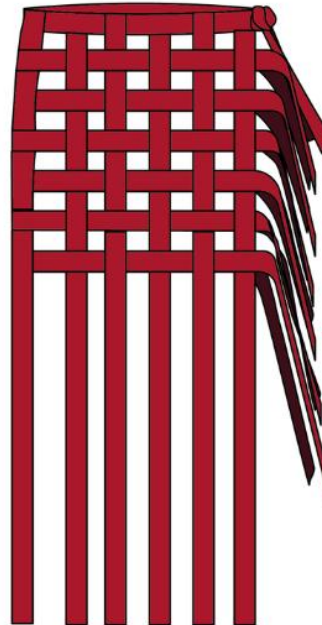
Colete Janelas



Lã fria



Janelas Irregulares



Sarja



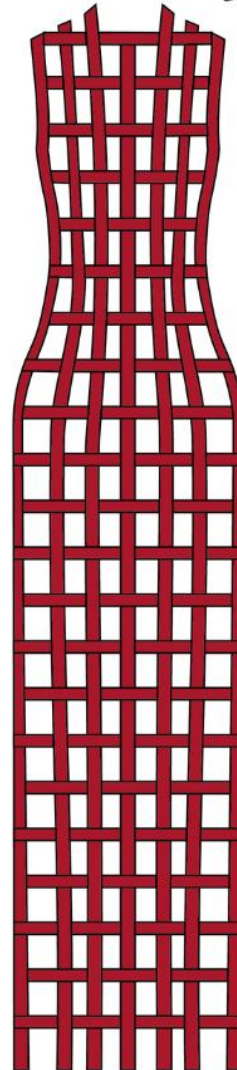
Saia Trançado



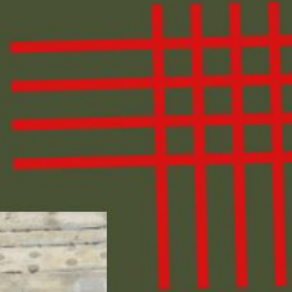
Assim como a Saia Trançada, o Vestido Trançado traz as tramas das janelas orgânicas dos SESC Pompeia. O trançado vazado permite a completa integração do corpo com a peça e com o ambiente.



Vestido Trançado



Sarja

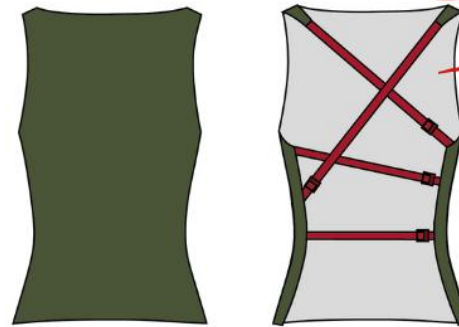


Esse trançado representa tanto estrutura quanto leveza, tudo que vemos na arquitetura de Lina.

O quinto look é composto pela Blusa Passarela, com fitas de tecido ajustáveis nas costas que se assemelham as passarelas do SESC, e pela Saia Estrutura, que é como uma das vigas do Masp – com o formato reto. Quando vestida e em movimento as “abas” laterais se movimentam e permitem um “vão livre”.



Blusa Passarela



Saia Estrutura



Lã fria



Passarelas
marcadas por linhas
retas e sem ordem
exata.

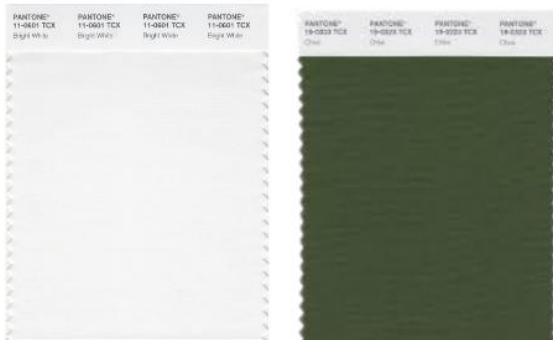
Sarja



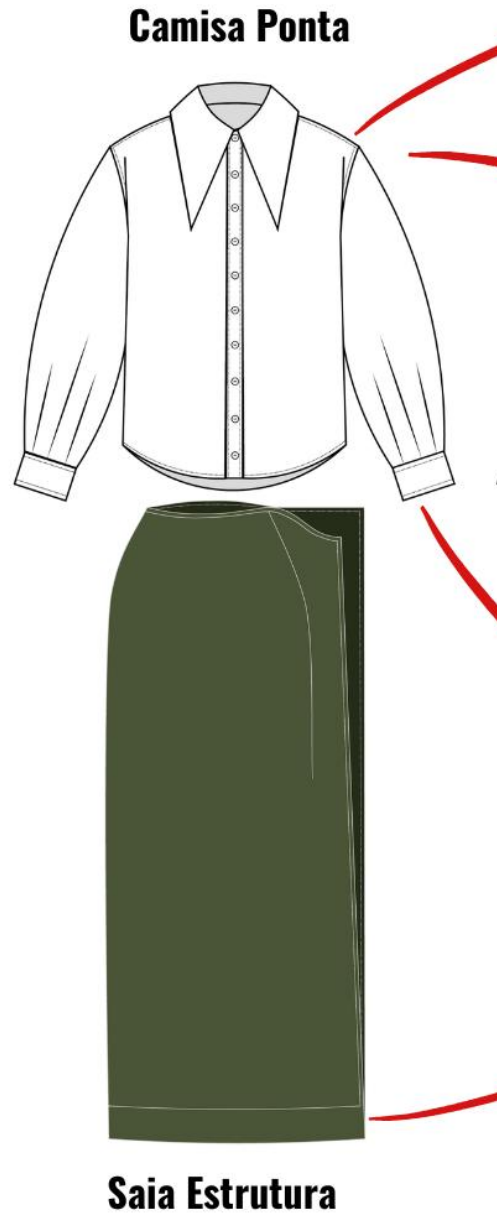
Vigas retangulares,
linhas retas marcadas.



Aqui a Camisa Ponta apresenta ângulos marcados e expostos também observados nas obras. As mangas largas, semelhantes ao bufante vem trazendo o contraste com a rigidez da gola alongada.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Camisa Ponta

Saia Estrutura



Crepe de alfaiataria

Pontas marcantes .

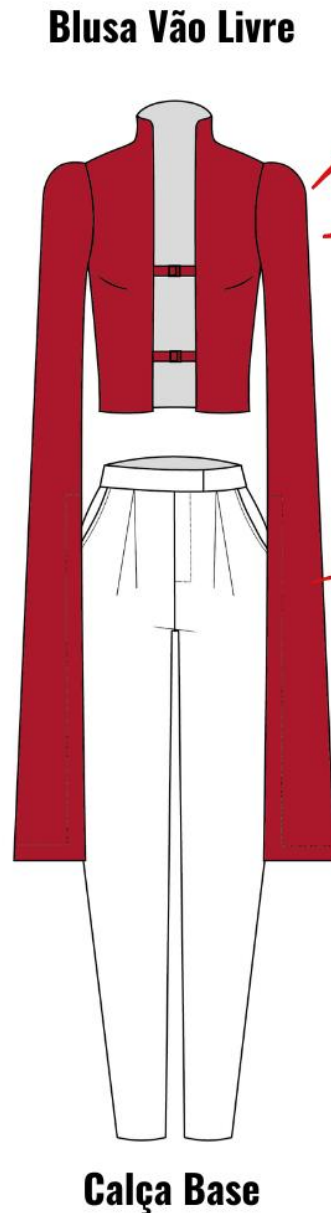


O contraste está nas mangas largas .

Sarja

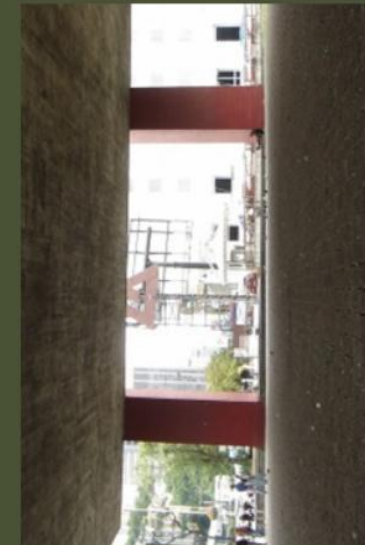


O vão livre do MASP aqui está traduzido como um decote por toda a blusa, duas fitas de regulação sustentam a peça assim como os pilares do MASP. As mangas longas compem a ideia de grandes pilares e alongam a peça. A Calça Base, bem como o nome já diz vem para apoiar a Blusa Vão Livre.



Lã fria

O MASP invertido.



Lã fria

Nesse croqui /esboço do vão livre, o "alongamento" fica claro.

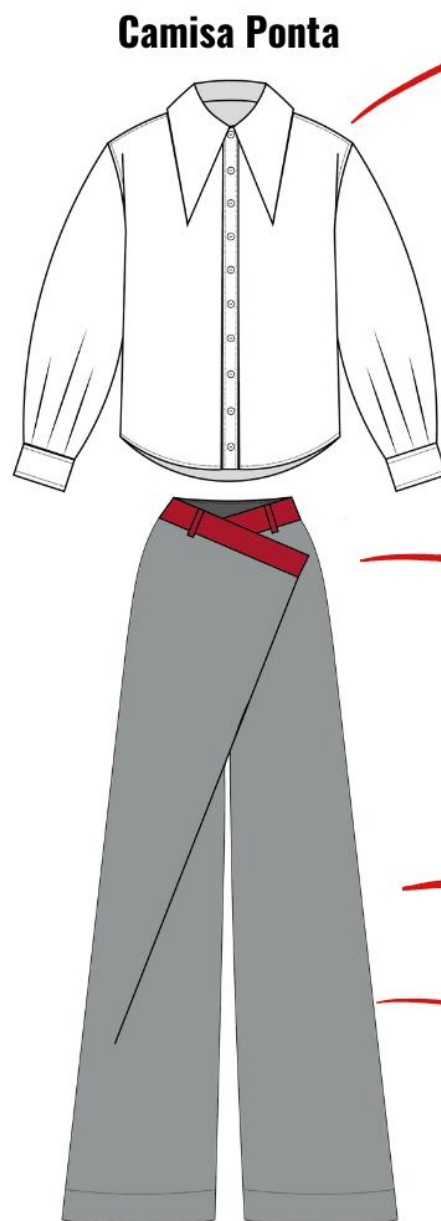


Ilustração 50 – Prancha look 8

Assim como a Camisa Ponta, a Calça Ponta apresenta linhas marcantes, com o fechamento assímetrico. O vermelho do cós atua como ponto focal, estratégia muito observada nas obras de Lina Bo Bardi.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Camisa Ponta



Crepe de alfaiataria
Vermelho como
ponto focal



Pontas marcantes .



Crepe de
alfaiataria

Calça Ponta

Ilustração 51 – Prancha look 9

O Macacão Lina propõe uma fusão entre funcionalidade e expressão artística. As linhas retas e o caimento geométrico remetem à rigidez do concreto e à fluidez da luz em suas obras, enquanto a sobreposição assimétrica cria um jogo entre transparência e volume, um diálogo entre o corpo e o espaço.



Macacão Lina



Crepe de alfaiataria



Organza

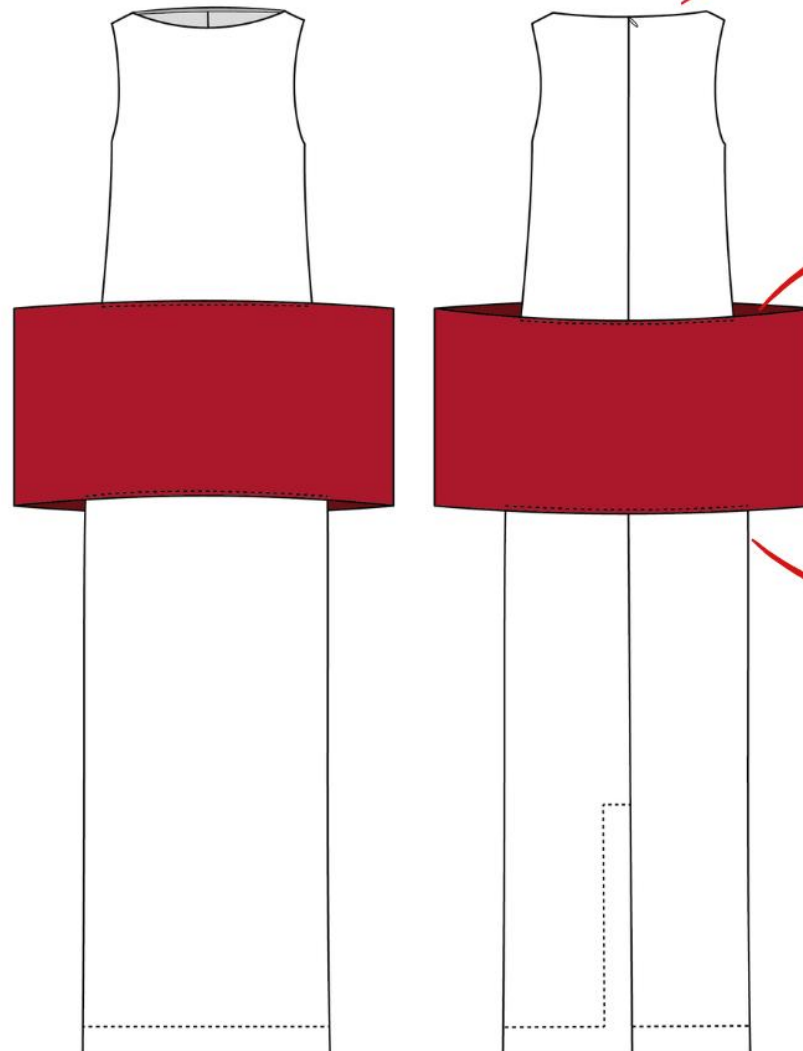


A calça do macacão é transparente, trazendo essa fluidez da luz enquanto o resto da peça é assimétrico e cumpre o papel de sobreposição.

O Vestido MASP, o mais conceitual da coleção, é envolto pelo vermelho assim como o Museu de Arte de São Paulo. A faixa vermelha circunda a cintura e pela estrutura reforçada com entretela é possível encaixar o braço pelo vão livre.



Vestido MASP



Crepe de alfaiataria

Por esse vão passa
as mãos



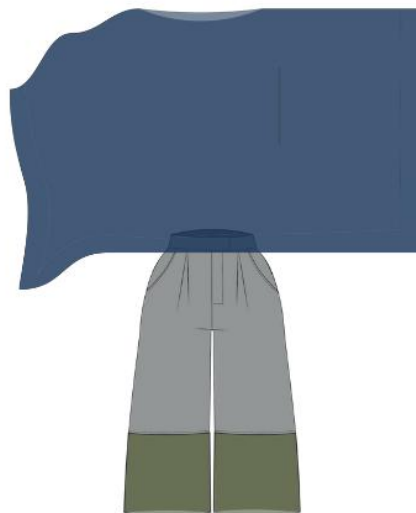
Look 1



Look 2



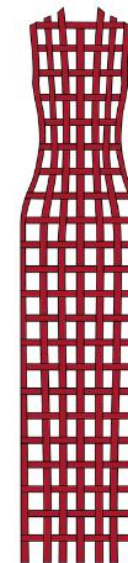
Look 3



Look 4



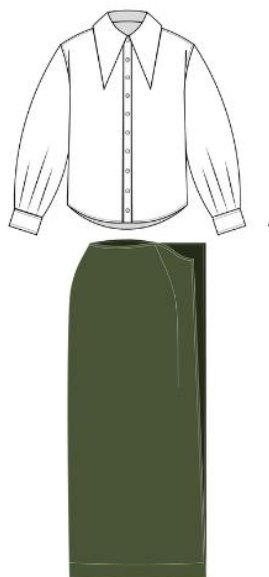
Look 5



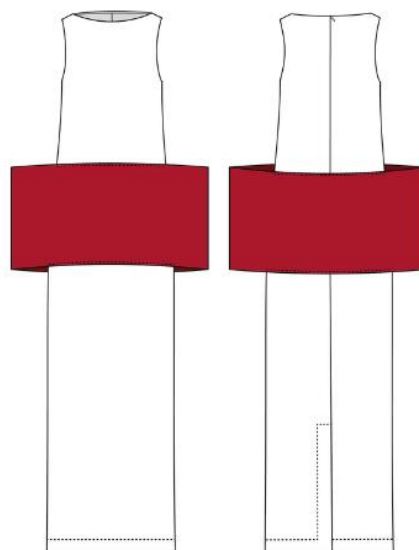
Look 6



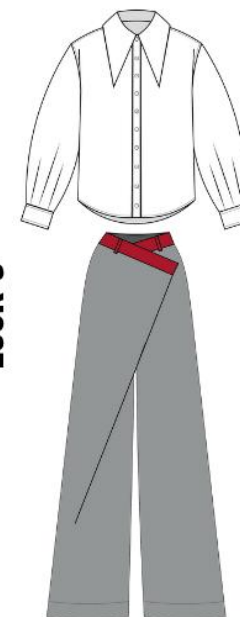
Look 7



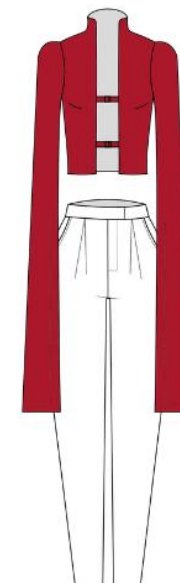
Look 8



Look 9



Look 10



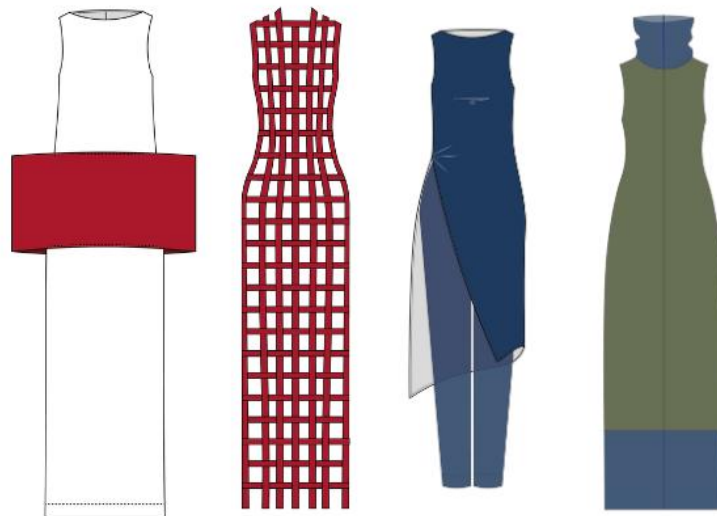
TOPS



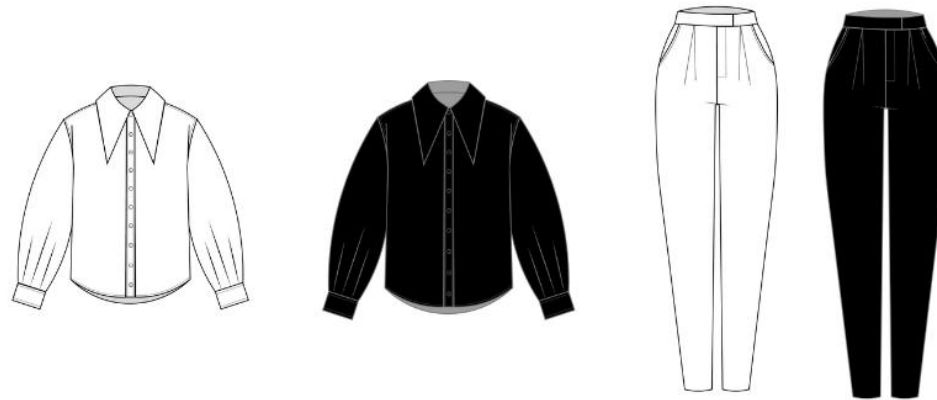
BOTTOMS



ONEPIECES



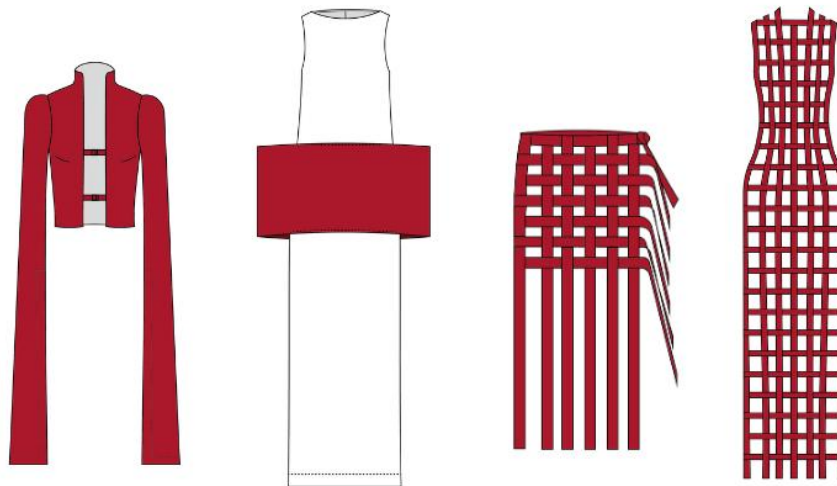
BÁSICO



FASHION

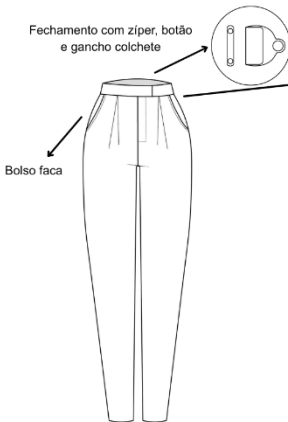
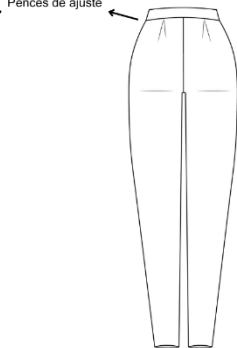


VANGUARDA



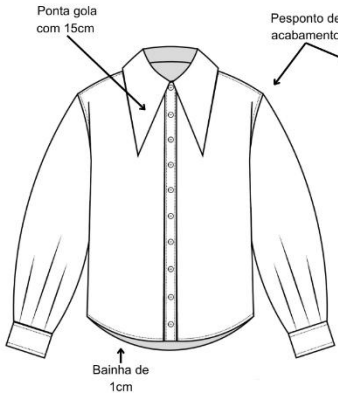
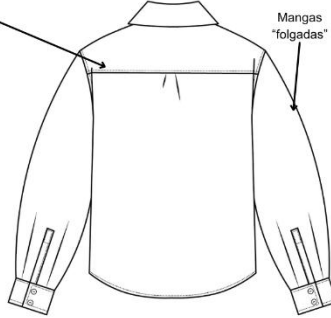
4.5.3 Fichas de desenvolvimento

Ilustração 56 – Ficha 1

FICHA DE CRIAÇÃO - CALÇA BASE			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:001	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Calça reta de alfaiataria com pregas frontais.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Lã Fria 100% lã		Botão
	Zíper		
	Gancho colchete		

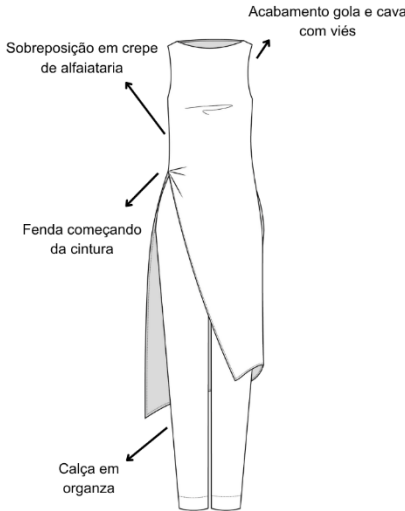
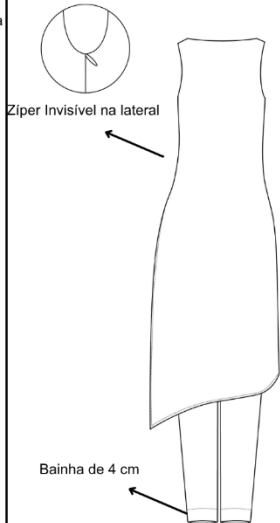
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 57 – Ficha 2

FICHA DE CRIAÇÃO - CAMISA PONTA			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Camisa com gola pontuda e mangas largas.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Crepe de alfaiataria 96% poliéster 4% elastano		
	Botão		

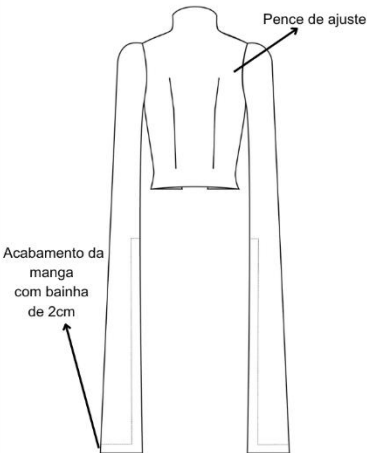
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 58- Ficha 3

FICHA DE CRIAÇÃO - MACACÃO LINA			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Macacão com sobreposição e calça em organza.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Crepe de alfaiataria 96% poliester 4% elastano		
	Organza de seda 100% seda		
	Zíper Invisível		

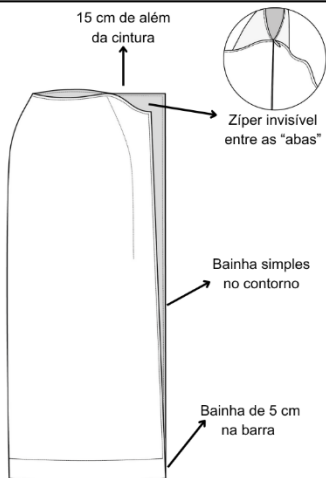
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 59- Ficha 4

FICHA DE CRIAÇÃO - BLUSA VÃO LIVRE			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Blusa ajustada, com decote e mangas super longas.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Lã Fria 100% lã		
	Fivela de ajuste		

Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 60- Ficha 5

FICHA DE CRIAÇÃO - SAIA ESTRUTURA			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Saia midi reta, com lateral retangular aberta.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Sarja 100% algodão		
	Zíper Invisível		

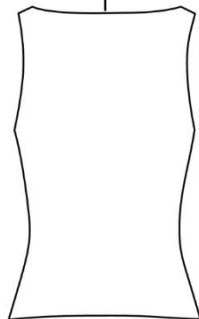
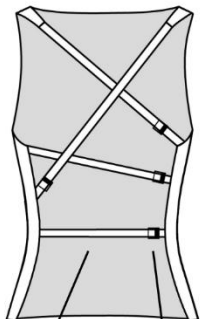
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 61- Ficha 6

FICHA DE CRIAÇÃO - BERMUDA CONCRETO			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Bermuda com barra larga em organza.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES:
FRENTE		COSTAS	
Cós de 3cm Bolso boca Barra de organza dupla com 15 cm Fechamento com zíper, botão e gancho colchete Pence de ajuste			
MATERIAIS			
	Crepe de alfaiataria 96% poliéster 4% elastano		Gancho colchete
	Organza de seda 100% seda		Botão
	Zíper		

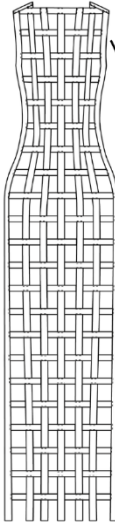
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 62- Ficha 7

FICHA DE CRIAÇÃO - BLUSA PASSARELA			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Blusa com costas abertas e fitas de regulagem.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
Gola canoa rente ao pescoço  Frente dupla com acabamento embutido		 4 fitas de 1cm com o próprio tecido, em vermelho Fivela de ajuste	
MATERIAIS			
	Lã Fria 100% lã		
	Fivela de ajuste		

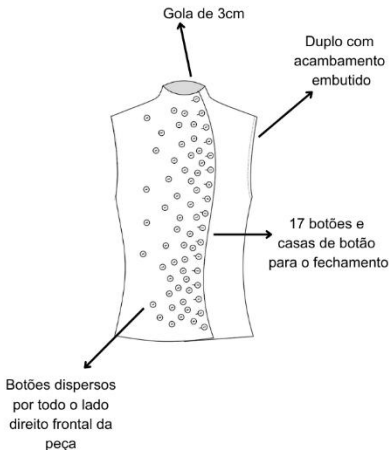
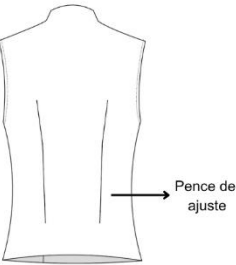
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 63- Ficha 8

FICHA DE CRIAÇÃO - VESTIDO TRANÇADO			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:008	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Vestido longo com trançado vazado.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES:
FRENTE		COSTAS	
 Espaçamento de 5cm entre cada fita Fitas do próprio tecido com acabamento embutido(duplas)		 Fechamento com zíper invisível na lateral, aplicado no encontro de uma fita frente e uma fita costas	
MATERIAIS			
	Sarja 100% algodão		
	Zíper Invisível		

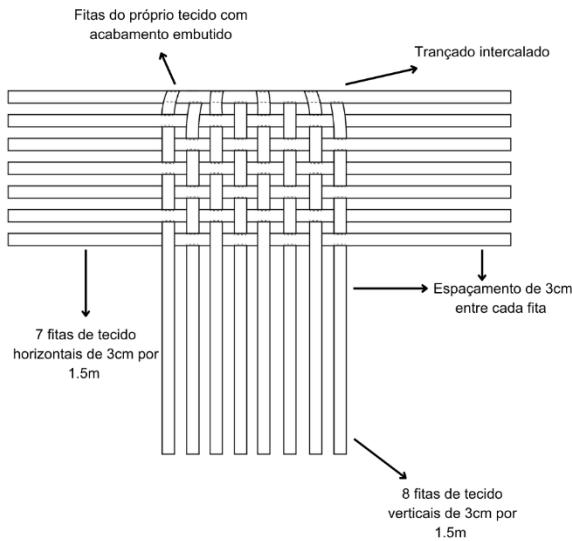
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 64- Ficha 9

FICHA DE CRIAÇÃO - COLETE JANELAS			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA: 002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Colete sem manga com aplicação de botões.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
 Gola de 3cm Duplo com acabamento embutido 17 botões e casas de botão para o fechamento Botões dispersos por todo o lado direito frontal da peça		 Pence de ajuste	
MATERIAIS			
	Lã Fria 100% lã		
	Botão		

Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 65- Ficha 10

FICHA DE CRIAÇÃO - SAIA TRANÇADO			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA: 010	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Saia trançada vazada com fechamento em amarração.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE / COSTAS			
 Fitas do próprio tecido com acabamento embutido Trançado intercalado 7 fitas de tecido horizontais de 3cm por 1.5m Espaço de 3cm entre cada fita 8 fitas de tecido verticais de 3cm por 1.5m			
MATERIAIS			
	Sarja 100% algodão		

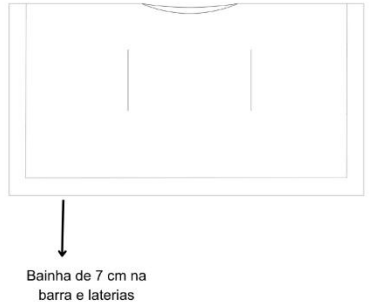
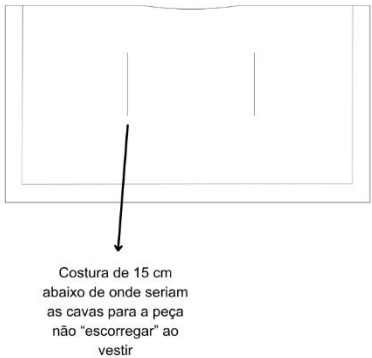
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 66- Ficha 11

FICHA DE CRIAÇÃO - CALÇA PONTA			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Calça ampla com fechamento assimétrico.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES:  
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Crepe de alfaiataria 96% poliéster 4% elastano		Botão
	Gancho colchete		
	Zíper		

Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 67- Ficha 12

FICHA DE CRIAÇÃO - BATA GALERIA			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Bata retangular em organza.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Organza de seda 100% seda		

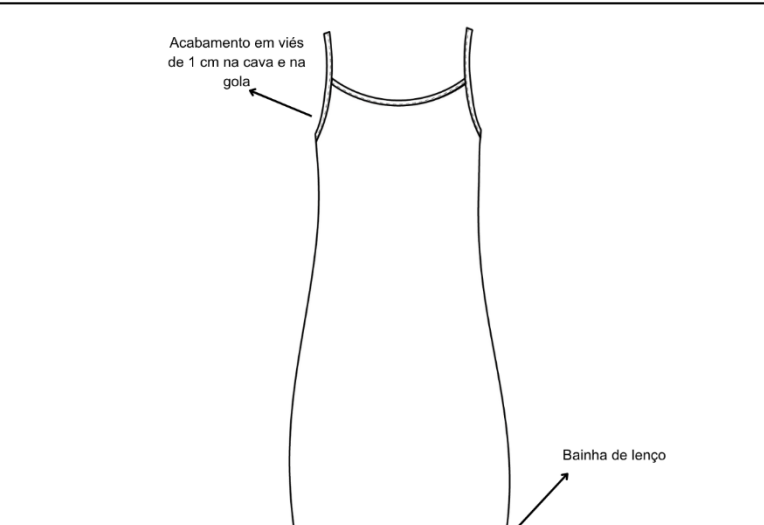
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 68- Ficha 13

FICHA DE CRIAÇÃO - VESTIDO MASP			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA:002	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Vestido reto com faixa estruturada na cintura.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES:
FRENTE		COSTAS	

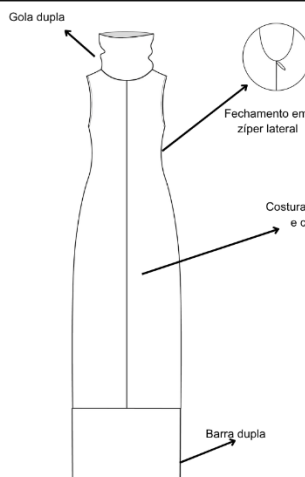
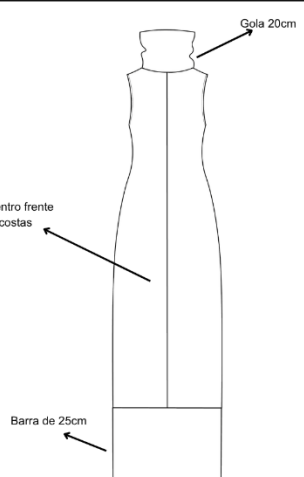
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 69- Ficha 14

FICHA DE CRIAÇÃO			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA: 014	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Forro camisola simples		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE / COSTAS			
 Acabamento em viés de 1 cm na cava e na gola Bainha de lenço			
MATERIAIS			
	Helanca 100% poliéster		

Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 70 – Ficha 15

FICHA DE CRIAÇÃO - VESTIDO VIDRAÇA			
COLEÇÃO: P/V	REFERÊNCIA: 015	DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Vestido longo bicolor com gola alta e ampla.		TAMANHOS: P / M / G / GG	CORES: 
FRENTE		COSTAS	
			
MATERIAIS			
	Organza de seda 100% seda		
	Zíper Invisível		

Fonte: Elaborado pela autora.

4.5.4 Protótipo

Para a prototipagem foi escolhido o *look* 1 que carrega a essência da coleção Lina com o Vestido Vidraça inteiro de organza e o forro em helanca. A modelagem foi feita sob medida para a modelo.

–Ilustração 71 – Look 1



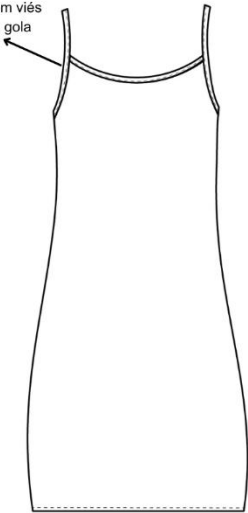
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Tabela 3 – Tabela de medidas

Tabela de medidas	
Degolo	35 cm
Busto	95 cm
Cintura	77 cm
Quadril	100 cm
Ombro	12
Altura calcanhar	107
Altura joelho	58,5
Altura corpo	43,5

Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 72 – Ficha Técnica forro

FICHA TÉCNICA					
COLEÇÃO: P/V		REFERÊNCIA:014		DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Vestido longo com gola extra grande			TAMANHOS: P / M / G / GG		CORES:
FRENTE / COSTAS					MATERIAIS
Acabamento em viés na cava e na gola  Bainha de lenço					 Helanca 100% poliester
					PARTES COMPONENTES DO MOLDE
					1 - Frente/costas (iguais)
					Obs: Cortar 1 rolete de 3 cm na largura do tecido para viés

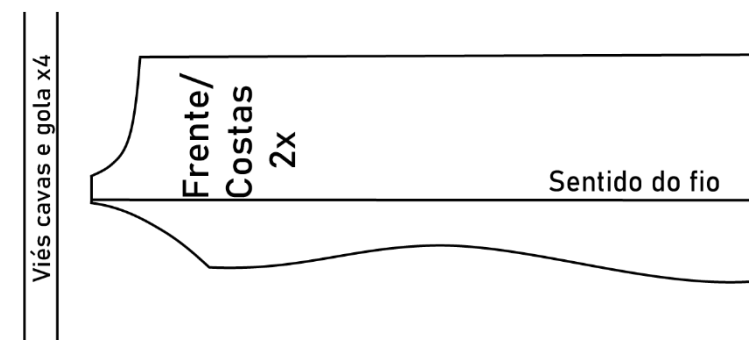
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 73 – Sequência operacional forro

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÕES	MÁQUINA
1	Conferir moldes, cortar frente, costas e viés em helanca	Tesoura/ mesa de corte
2	Unir lateral frente e costas	Overlock
3	Bainha (1ª costura)	Overlock
4	Bainha de lenço (2ª costura)	Reta Industrial
5	Aplicar viés gola frente e costas	Reta Industrial com aplicador de viés
6	Aplicar viés cava	Reta Industrial com aplicador de viés
7	Unir viés cava	Reta Industrial

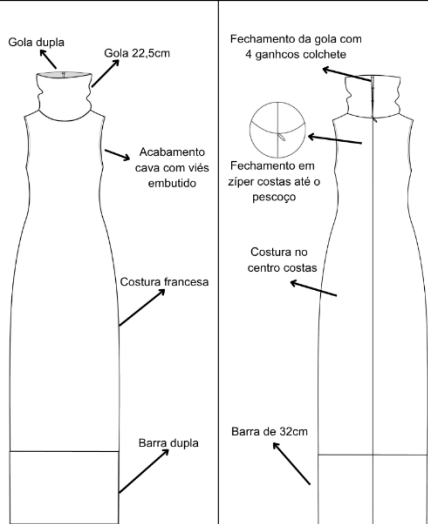
Fonte: Elaborado pela autora

Ilustração 74 – Modelagem forro



Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 75 – Ficha Técnica Vestido Protótipo

FICHA TÉCNICA					
COLEÇÃO: P/V		REFERÊNCIA:015		DATA: 12/10	DESIGNER: Ana Clara Placido
DESCRIÇÃO: Vestido longo com gola extra grande			TAMANHOS: P / M / G / GG		CORES: 
FRENTE			COSTAS		MATERIAIS
			 Organza 100% poliéster		
			 Zíper Invisível		
			 Gancho colchete 2		
			PARTES COMPONENTES DO MOLDE		
			1- Frente		
			2- Costas		
			3- Gola		
			4- Barra		
			Obs: Cortar 1 rolete de 3 cm na largura do tecido para viés embutido cava		
MATERIAIS	QTD	COR	FORNECEDOR	CUSTO	TOTAL
Organza 1	1,1m	Azul	Varejão dos tecidos	R\$9,80 M	R\$10,80
Organza 2	2m	Verde	Varejão dos tecidos	R\$9,80 M	R\$19,60
Zíper	1	Verde	Armarinho Izabel	R\$6,00 U	R\$6,00
Colchete 2	4	Prata	Amazon	R\$0,33 U	R\$1,32

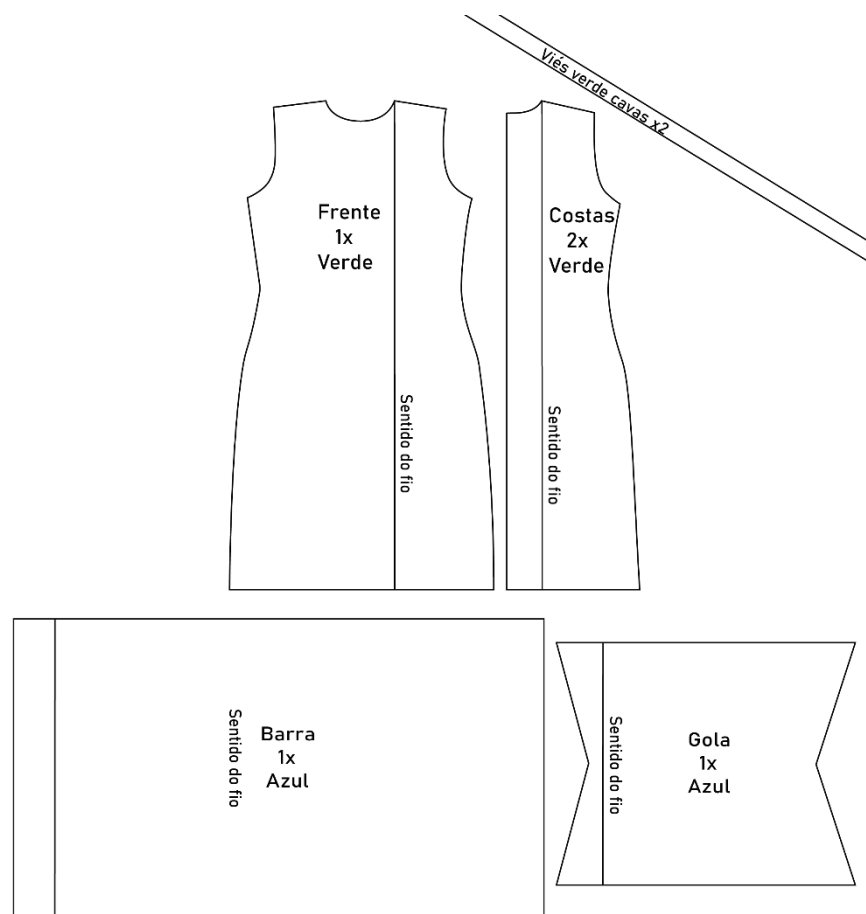
Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustração 76 – Sequência operacional Vestido Protótipo

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÕES	MÁQUINA
1	Conferir moldes, cortar partes em organza verde (corpo) e azul (gola e barra dupla) e viés cava.	Tesoura / mesa de corte
2	Marcar piques, linha do meio costas e posição do zíper	Giz / régua / ferro
3	Unir laterais do corpo do vestido com costura francesa (1ª costura pelo direito)	Reta Industrial
4	Virar para o avesso e fazer 2ª costura da costura francesa	Reta Industrial
5	Passar costuras laterais para assentar	Ferro de passar
6	Dobrar gola ao meio e fechar as pontas don centro costas sem uni-las (1ª costura pelo direito)	Reta Industrial
7	Virar gola para o avesso e fazer 2ª costura da costura francesa	Reta Industrial
8	Virar gola para o direito e passar	Ferro de passar
9	Aplicar gola ao decote (1ª costura pelo direito)	Reta Industrial
10	Virar para o avesso e fazer 2ª costura da costura francesa	Reta industrial
11	Dobrar barra azul ao meio e aplicar na parte inferior do corpo	Reta Industrial
12	Fechar centro costas do vestido até o início do zíper	Reta Industrial
13	Aplicar zíper invisível com calcador próprio	Reta Industrial
14	Aplicar viés nas cavas, virar para o avesso e pespontar	Reta Industrial
15	Aplicar fecho gancho na gola	Costura manual
16	Passar o vestido completo, revisar costuras e acabamento final	Ferro de passar

Fonte: Elaborado pela autora

Ilustração 77 – Modelagem protótipo



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da tabela de medidas foram desenvolvidas as modelagens do forro e do vestido que estão nas ilustrações 74 e 77, respectivamente. Na ficha técnica do vestido protótipo (Ilustração 75) é possível notar algumas diferenças em relação ao proposto na ficha de criação (Ilustração 70), essas mudanças fizeram-se necessárias durante o processo de confecção, onde foi possível perceber o que funcionava ou não para obter uma peça que além da estética fosse vestível e confortável.

A primeira mudança ocorreu na escolha de tecido: inicialmente seria produzido em organza de seda, porém não foi possível encontrar o material nos fornecedores disponíveis, sendo substituído pela organza comum de poliéster. Essa alteração impactou diretamente na estrutura e caimento do vestido, já que o poliéster possui maior rigidez e menor fluidez em comparação à seda. Apesar disso, o resultado manteve o aspecto translúcido e arquitetônico pretendido no projeto, permitindo visualizar as relações de sobreposição e volume propostas na concepção da peça.

Na modelagem, diversas modificações também foram necessárias. Inicialmente, o fechamento com zíper invisível

seria aplicado na lateral, mas identificou-se que essa posição dificultava o vestir e comprometia o caimento nas laterais do corpo. Dessa forma, o zíper foi realocado para o centro costas, proporcionando melhor encaixe anatômico e praticidade no momento de vestir. A partir dessa mudança, percebeu-se que a continuidade do zíper até a gola não seria adequada, pois restringia a movimentação do tecido e causava um volume indesejado, deixando a gola excessivamente estruturada.

Com isso, optou-se por manter o zíper apenas na parte do corpo do vestido, finalizando o fechamento superior da gola com um pequeno fecho gancho. Essa solução preservou o desenho original da gola alta dupla, garantindo leveza visual e permitindo que a organza mantivesse sua característica de transparência e fluidez controlada.

Além dessas alterações, durante o processo de prototipagem também foram definidos os tipos de acabamento mais adequados ao tecido. Como a organza apresenta tendência ao desfiamento, optou-se pela costura francesa nas laterais, garantindo um interior limpo e delicado sem recorrer a *overlock*, o que se mostrou coerente com a proposta de

sofisticação e cuidado técnico da peça. As cavas receberam acabamento em viés interno, o que proporcionou conforto ao contato com a pele e reforçou a estrutura da região sem adicionar volume.

Para o forro em helanca não aconteceram mudanças, porém o resultado não foi satisfatório já que a cava ficou grande e o decote largo. Possivelmente devido a elasticidade do tecido ele se alargou após ser vestido, portanto, deveria ser refeito com ajustes que contassem com essa intercorrência.

Essas decisões projetuais demonstram a importância do processo experimental na confecção do protótipo, em que cada etapa, da escolha do tecido ao ajuste da modelagem, foi essencial para equilibrar estética, funcionalidade e coerência com o conceito da coleção. No próximo subcapítulo será apresentado o editorial produzido com a peça protótipo.

4.5.5 Editorial

Neste subcapítulo serão apresentadas as fotos produzidas com a peça protótipo, o Vestido Vidraça. Tendo em vista que ir a São Paulo fazer as fotos em uma das obras de Lina Bo Bardi mencionadas no atual projeto não seria viável a ideia foi encontrar no Rio de Janeiro um lugar de arquitetura relevante e que conversasse com os projetos de Lina.

O Edifício Palácio Gustavo Capanema foi, inicialmente, o lugar ideal com pilotis marcante e painéis inesquecíveis. Com o decorrer do projeto esse deixou de ser o lugar ideal, a necessidade de terceiros para a produção das fotos foi de encontro ao tempo limitado e tornou-se inviável esperar um momento em que tudo se encaixasse. Sendo assim foi definido o Condomínio Edifício Betty como locação para as fotos do editorial. Localizado na Praia de Botafogo e com construção datada em 1964, mesma época em que Lina atuava em São Paulo, o prédio possui colunas arredondas revestidas em ladrilhos retangulares verde que foram essenciais na composição das fotos das fotos a seguir.

Ilustração 78 – Fotos protótipo



**Vestido
Vidraça**



Ilustração 80 – Fotos protótipo



Fonte: Elaborado pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar as relações entre arquitetura e moda, compreendendo de que forma os princípios estruturais, espaciais e conceituais da arquitetura podem servir como inspiração para o desenvolvimento de uma coleção de moda. A partir dessa proposta, buscou-se estabelecer um diálogo entre duas áreas criativas que, embora distintas em linguagem e escala, compartilham o interesse pela forma, pela matéria e pela interação com o corpo humano.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a arquitetura, ao ultrapassar o campo da construção, revela-se como um modo de pensar e projetar o espaço, e essa lógica pode ser transposta para o vestuário. As reflexões de Lina Bo Bardi e sua visão de uma arquitetura humanista e acessível mostraram-se fundamentais para compreender o vestir como uma extensão do habitar. Da mesma forma, as criações de Issey Miyake evidenciaram como a moda pode assumir um caráter arquitetônico, explorando estrutura, leveza e movimento sem perder o vínculo com o corpo.

A análise das obras e referências demonstrou que tanto o arquiteto quanto o designer de moda lidam com questões semelhantes: a relação entre forma e função, o uso consciente dos materiais e a busca por uma estética que traduza um pensamento social e cultural. Assim, a coleção desenvolvida sob essa ótica busca refletir a harmonia entre construção e fluidez, entre o rigor arquitetônico e a liberdade criativa da moda.

Nesse sentido, o protótipo desenvolvido representa a materialização das ideias abordadas ao longo da pesquisa. Por meio dele, foi possível experimentar soluções estruturais e proporções inspiradas na arquitetura brutalista, explorando volumes, pregas e dobras que remetem às formas construtivas presentes nas obras de Lina Bo Bardi. A escolha dos materiais, bem como a busca por equilíbrio entre rigidez e maleabilidade, reforça a intenção de traduzir princípios arquitetônicos em linguagem têxtil. O processo de criação do protótipo também evidenciou a importância do pensamento tridimensional e da experimentação manual como etapas essenciais para transformar conceitos teóricos em forma tangível.

Assim como mencionado no tópico 4.5.4 encontraram-se dificuldades no processo de criação do protótipo que resultaram em mudanças de tecido, modelagem e acabamento da peça principal. Apesar das questões o resultado dessa peça foi suficiente, diferente do resultado forro desenvolvido, onde seria necessária uma nova pilotagem para a correção dos erros, pela limitação de tempo não foi possível realizar essa segunda pilotagem portanto o resultado do forro foi insatisfatório.

Quanto ao editorial é relevante ressaltar que o resultado foi satisfatório ainda que com questões de locação e falta de tempo, mesmo assim é válido pontuar que fazer as fotos em uma obra de Lina traria um resultado ainda melhor.

Reconhece-se, contudo, que este estudo tem caráter introdutório e interpretativo. Futuras investigações poderão aprofundar a aplicação prática dos conceitos aqui explorados, especialmente por meio de experimentações materiais, estudos tridimensionais e desenvolvimento de técnicas de modelagem inspiradas em processos construtivos arquitetônicos.

Conclui-se, portanto, que a aproximação entre arquitetura e moda ultrapassa a mera estética, configurando-se como um campo fértil para a criação e para o pensamento crítico. Ambas as áreas, ao dialogarem, revelam novas formas de habitar o corpo e o espaço, transformando o vestir em uma experiência arquitetônica e sensível, onde estrutura e emoção coexistem em equilíbrio.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**: Informação e documentação: Referência: Elaboração. São Paulo, 2018.

_____. **NBR-6024**: informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. São Paulo, 2012.

_____. **NBR-6027**: Informação e documentação: Sumário: Apresentação. São Paulo, 2012.

_____. **NBR-6028**: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. São Paulo, 2021.

_____. **NBR-6034**: Informação e documentação: Índice: Apresentação. São Paulo, 2004.

_____. **NBR-10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. São Paulo, 2002.

_____. **NBR-14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. São Paulo, 2011.

ABRIL, Editora. Modern Architecture: what it is, history and its characteristics! Abril.com.br. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/en-US/noticias/arquitetura/arquitetura-moderna>. Acesso em: 14 out. 2025.

ALCE ROCKS (<https://alce.rocks>). Blog Handred. Disponível em: <https://handred.com.br/blogs/blog?page=2>. Acesso em: 10 set. 2025.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Design thinking*. Lausanne: AVA Publishing, 2011.

AZEVEDO, Maria Palmira de; SILVA, Lúcia M. C. da. Arquitetura e moda: a segunda e a terceira pele. *Revista Educação Gráfica*, v. 15, n. 1, p. 27–42, 2011.

BARDI ACERVO. Institutobardi.org.br. Disponível em: <https://acervo.institutobardi.org.br/collections/drawings/result?project=SESC%20-%20F%C3%A1brica%20da%20Pomp%C3%A9ia&page=8>. Acesso em: 14 out. 2025.

BALENCIAGA. [Verbete sobre Cristóbal Balenciaga]. In: HODGE, Brooke (Ed.). *Why Architecture Matters*. New Haven: Yale University Press, 2006.

BELITARDO, Adele. O vermelho de Lina. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005363/o-vermelho-de-lina>. Acesso em: 2 set. 2025.

BO BARDI, Lina. *Contribuição propedêutica ao ensino da teoria da arquitetura*. São Paulo: FAUUSP, 1957.

BO BARDI, Lina. *Contribuição propedêutica ao ensino da teoria da arquitetura*. São Paulo: FAUUSP, 1994.

CARY, Alice. The Enduring Appeal Of Pleats Please Issey Miyake. *British Vogue*. Disponível em: <https://www.vogue.co.uk/article/pleats-please-issey-miyake>. Acesso em: 14 out. 2025.

CARDOSO, Joana Amaral. Morreu Issey Miyake, o revolucionário da moda japonesa, aos 84 anos. *PÚBLICO*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/08/09/impar/noticia/morreu-issey-miyake-principe-moda-japonesa-84-anos-2016600>. Acesso em: 14 out. 2025.

CELEBRATING The Joy of PLEATS PLEASE ISSEY MIYAKE | SHOWstudio. Showstudio.com. Disponível em: <https://www.showstudio.com/news/celebrating-the-joy-of-pleats-please-issey-miyake>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CHALAYAN, Hussein. *Afterwords*. Coleção de moda, 2000.

DONDIS, D. A.; CAMARGO, Jefferson Luiz. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DELEUZE, Gilles. *Le pli: Leibniz et le baroque*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1988.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2013.

FLÜGEL, John Carl. *The psychology of clothes*. New York: International Universities Press, 1966.

FRACALOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: Casa de Vidro / Lina Bo Bardi. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-de-vidro-lina-bo-bardi>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FRACALOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>. Acesso em: 14 out. 2025.

HABIG, Milan. A-POC: Issey Miyake's Genius technique to reduce textile waste. Archived Dreams. Disponível em: <https://www.archiveddreams.com/a-poc-issey-miyakes-genius-technique-to-reduce-textile-waste>. Acesso em: 9 jun. 2025.

HODGE, Brooke (Ed.). *Why Architecture Matters*. New Haven: Yale University Press, 2006.

INSTITUTO BARDI. Casa de Vidro – 04_LINA BO BARDI. Institutobardi.org.br. Disponível em: <https://institutobardi.org.br/os-fundadores/lina-bo-bardi/#gallery-49>. Acesso em: 14 out. 2025.

INSTITUTO BARDI. Casa de Vidro – 06_A CASA DOS BARDI. Institutobardi.org.br. Disponível em: <https://institutobardi.org.br/a-casa-de-vidro/a-casa-dos-bardi/>. Acesso em: 10 set. 2025.

IRVING PENN - Nude No. 72, New York - The Metropolitan Museum of Art. The Metropolitan Museum of Art. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/285064>. Acesso em: 10 set. 2025.

ISSEY MIYAKE ONLINE STORE. ISSEY MIYAKE ONLINE STORE. Disponível em: <https://us.isseymiyake.com/?page=10#section6>. Acesso em: 14 out. 2025.

JOUE, Marie-France; DEMORNEX, Jacqueline. *Made in France: design, matériaux, couleurs*. Paris: Flammarion, 1988.

MARINS, Rayane Lyrio. *O grito de Edvard Munch: uma coleção de moda autoral confeccionada em miçangas*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Faculdade SENAI CETIQT, Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, Rio de Janeiro, 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1945.

MIYAKE DESIGN STUDIO (MDS). Corporate philosophy — Bringing unprecedented originality for ease in everyday life. ISSEY MIYAKE Online Store. Disponível em: <https://us.isseymiyake.com/blogs/corporate/missionstatement>. Acesso em: 16 out. 2025.

MORACE, Francesco. *Consumo autoral: as gerações como empresas criativas*. Rio de Janeiro: Estação das Letras e Cores, 2012.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Intentions in architecture*. New York: Rizzoli, 1992.

PEREIRA, Máira Teixeira. *As casas de Lina Bo Bardi e os sentidos de habitat*. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

REBELLO, Maria Regina; OLIVEROS, Maria Teresa Torras. *O corpo e a roupa: uma gramática do vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2005.

SEMPER, Gottfried. *The four elements of architecture and other writings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

TASHJIAN, Rachel. Remembering Issey Miyake, Pioneer of the Nonconformist's Uniform. Harper's BAZAAR. Disponível em: <https://www.harpersbazaar.com/fashion/designers/a40850338/issey-miyake-obituary/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

THE CONCEPTS and Work of Issey Miyake | ISSEY MIYAKE Official Site. Isseymiyake.com. Disponível em: <https://mds.isseymiyake.com/im/en/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

TREPTOW, Doris. *Planejamento de coleção: moda, produto e processo*. 4. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.

- ⁱ LANGE, Julia. **Cristóbal Balenciaga: de A a Z, conheça a história do “arquiteto da moda”**. FFW. Disponível em: <<https://ffw.com.br/materias/cristobal-balenciaga-de-a-a-z-conheca-a-historia-do-arquiteto-da-moda/>>. Acesso em: 10 set. 2025.
- ⁱⁱ NAST, Condé. **Yohji Yamamoto Fall 2023 Ready-to-Wear Fashion Show**. Vogue. Disponível em: <<https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2023-ready-to-wear/yohji-yamamoto/slideshow/collection#1>>. Acesso em: 10 set. 2025.
- ⁱⁱⁱ **About | Roots of Rebirth | Haute Couture | Iris van Herpen**. Iris van Herpen. Disponível em: <<https://www.irisvanherpen.com/collections/roots-of-rebirth/the-inspiration-2>>. Acesso em: 10 set. 2025.
- ^{iv} HESS, Liam. **Hussein Chalayan’s Most Extraordinary Fashion Moments**. AnOther. Disponível em: <<https://www.anothermag.com/fashion-beauty/11507/hussein-chalayan-best-shows-coffee-table-dress-airplane-dress-led-dress>>. Acesso em: 10 set. 2025.
- ^v IGOR FRACALOSSI. **Clássicos da Arquitetura: Casa de Vidro / Lina Bo Bardi**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-de-vidro-lina-bo-bardi?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 14 out. 2025.
- ^{vi} **Bardi Acervo**. Institutobardi.org.br. Disponível em: <<https://acervo.institutobardi.org.br/collections/drawings/result?project=SESC%20-%20F%C3%A1brica%20da%20Pomp%C3%A9ia&page=8>>. Acesso em: 14 out. 2025.

vii **HOLANDA, Marina de. Clássicos da Arquitetura: MASP / Lina Bo Bardi.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 14 out. 2025.

viii **IGOR FRACALOSSI. Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 14 out. 2025.

ix **Thai (@thaidemelobufrem) • Instagram photos and videos.** Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/thaidemelobufrem/>>. Acesso em: 10 set. 2025.

x **Vic Hollo (@vicqueen) • Instagram photos and videos.** Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/vicqueen/>>. Acesso em: 10 set. 2025.

xi **Victoria Yamagata (@victoriayamagata) • Instagram photos and videos.** Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/victoriayamagata/>>. Acesso em: 10 set. 2025

xii **Isabella Scherer (@isascherer) • Instagram photos and videos.** Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/isascherer/>>. Acesso em: 10 set. 2025.

xiii **Maju Trindade Asato (@majutrindade) • Instagram photos and videos.** Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/majutrindade/>>. Acesso em: 10 set. 2025.

xiv **Pin em Home & Deco.** Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/2885187256796995/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

here. in my head. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/74872412548914561/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Pin em Home Decor. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/422281210676297/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Pin em Outfits. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/25262447904631283/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Modern Abstract Art: Expressionists Painting Techniques - Paperblog. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/286119382564924726/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

^{xv} **Pin em faces.** Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/250512798022877692/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

^{xvi} **Pin em the writer.** Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/1132092425071603144/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Pin em japan photo inspo. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/108297566036888299/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Pin em V I D A. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/498421883779593832/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Pin em Travel & places. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/480829697724666769/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

^{xvii} HOLANDA, Marina de. **Clássicos da Arquitetura: MASP / Lina Bo Bardi.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 14 out. 2025.

^{xviii} HOLANDA, Marina de. **Clássicos da Arquitetura: MASP / Lina Bo Bardi.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 14 out. 2025.

^{xix} IGOR FRACALLOSSI. **Clássicos da Arquitetura: Casa de Vidro / Lina Bo Bardi.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-de-vidro-lina-bo-bardi?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 14 out. 2025.

^{xx} **Pantone 19-0323 TCX Swatch Card Chive.** Design Info. Disponível em: <<https://www.designinfo.in/p/pantone-19-0323-tcx-swatch-card-chive/>>. Acesso em: 16 set. 2025.

Pantone 18-1657 TCX Swatch Card Salsa. Design Info. Disponível em: <<https://www.designinfo.in/p/pantone-18-1657-tcx-swatch-card-salsa/>>. Acesso em: 16 set. 2025.

Pantone 19-4203 TCX Swatch Card Moonless Night. Design Info. Disponível em: <<https://www.designinfo.in/p/pantone-19-4203-tcx-swatch-card-moonless-night/>>. Acesso em: 16 set. 2025.

^{xxi} **Pantone SMART Color Swatch Card 19-4029 TCX (Navy Peony).** Columbia Omni Studio. Disponível em: <<https://columbiaomnistudio.com/products/pantone-smart-color-swatch-card-19-4029-tcx-navy-peony-194029?variant=42666900629>>. Acesso em: 16 set. 2025.

Pantone SMART Color Swatch Card 17-5104 TCX (Ultimate Gray). Columbia Omni Studio. Disponível em: <<https://columbiaomnistudio.com/products/pantone-smart-color-swatch-card-17-5104-tcx-ultimate-gray-175104?variant=31952536928336>>. Acesso em: 16 set. 2025.

Pantone SMART Color Swatch Card 11-0601 TCX (Bright White). Columbia Omni Studio. Disponível em: <<https://columbiaomnistudio.com/products/pantone-smart-color-swatch-card-11-0601-tcx-bright-white-110601?variant=49414544853>>. Acesso em: 16 set. 2025.

^{xxii} MAXIMUS TECIDOS ; MAXIMUS TECIDOS. **Tecido alfaiataria lã fria super 130 carnet cinza (tecido italiano legítimo).** Maximustecidos.com.br. Disponível em: <https://www.maximustecidos.com.br/tecido-alfaiataria-la-fria-super-130-carnet-cinza--tecido-italiano-legitimo-14778/p?srsId=AfmBOoqxGwFbQycNNhT6gPlbDpZn3neH8sbwHZLSA5CcPsJ9M_fOHyZI>. Acesso em: 18 set. 2025.

MAXIMUS TECIDOS ; MAXIMUS TECIDOS. **Tecido crepe alfaiataria leve azul**. Maximustecidos.com.br. Disponível em: <https://www.maximustecidos.com.br/tecido-crepe-alfaiataria-leve-azul9921/p?srsId=AfmBOopD3t2y-yN1EZfn0D_lm3jDDYBtTEG9clFB-k6x_99M0gWDQqAv>. Acesso em: 18 set. 2025.

xxiii TEAM, Recovo. **O Que E O Tecido De Sarjadefinicao Caracteristicas Utilizacoes E Mais | Recovo**. Recovo. Disponível em: <<https://recovo.co/pt/blog/article/o-que-e-o-tecido-de-sarjadefinicao-caracteristicas-utilizacoes-e-mais>>. Acesso em: 18 set. 2025.

xxiv SHOPPUB. **ORGSEDA0507-10 ORGANZA DE SEDA CINZA 100%SEDA**. Mittus Tecidos. Disponível em: <<https://www.mittustecidos.com.br/produto/orgseda0507-10-organza-de-seda-cinza-100seda/>>. Acesso em: 18 set. 2025.

xxv OESTE AVIAMENTOS. **ZÍPER INVISÍVEL NYBC 30CM PACOTE COM 10 UNIDADES**. Oeste Aviaamentos. Disponível em: <https://www.oesteaviamentos.com/produto/ziper-invisivel-nybc-30cm-pacote-com-10-unidades-71621?srsId=AfmBOoeW6MwraM2_kMQ-d6igle9P-_sgIUrr9yScUQsXlX2MvTKhdDs>. Acesso em: 18 set. 2025.

xxvi TRAY TECNOLOGIA. **Zipper Vislon Destacável 50 cm 580 Preto C/ 10 un**. Alfaaviamentos.com.br. Disponível em: <https://www.alfaaviamentos.com.br/ziperes/ziper-vislon-destacavel/ziper-vislon-destacavel-50-cm-580-preto-c-10-un?srsId=AfmBOopVkvWIU3160XXk_Gk5-Mzr8eT1btRQG9we_npaOgD942WR3iEn>. Acesso em: 18 set. 2025.

xxvii **Armarinho São José, Aviaamentos e Armarinho Online**. Armarinhosaojose.com.br. Disponível em: <https://www.armarinhosaojose.com.br/colchete-de-gancho-coats--n1-c_144-und.46283.html>. Acesso em: 18 set. 2025.

xxviii **Silvia Armarinho - Loja Online!** Silviaarmarinho.com.br. Disponível em: <<https://www.silviaarmarinho.com.br/entretela-naotecido-termocolante-20-gr-branca--1-metro.15553.html>>. Acesso em: 18 set. 2025.